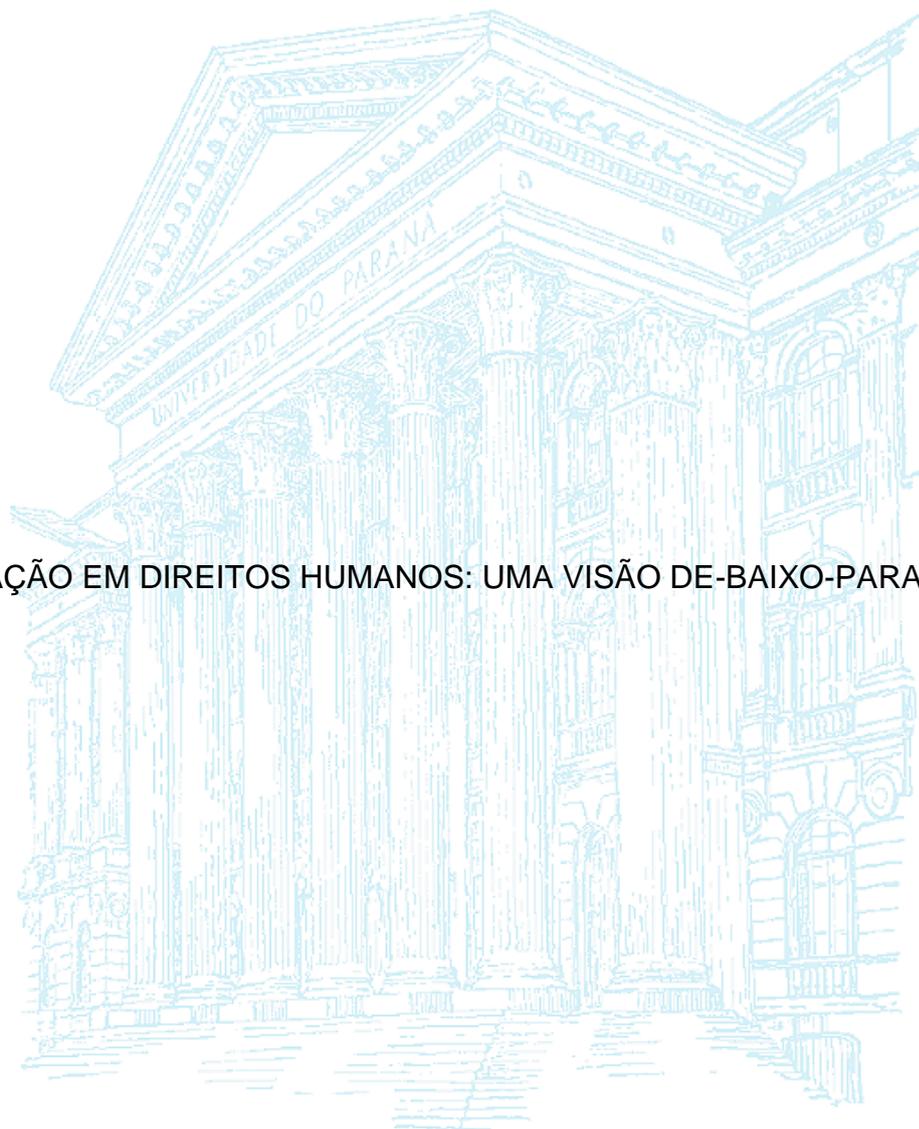


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**Setor Litoral**

**ANDRESSA FREIRE SCHEFFER DAMASIO**

**A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA VISÃO DE-BAIXO-PARA-CIMA**



**CURITIBA**

**2015**

**ANDRESSA FREIRE SCHEFFER DAMASIO**



**A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA VISÃO DE-BAIXO-PARA-CIMA**

Monografia apresentada para conclusão do Curso de Especialização Educação em Direitos Humanos da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dr. Marília P. Ferreira Murata.

CURITIBA

2015

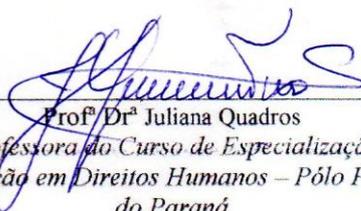
## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. **MARÍLIA PINTO FERREIRA MURATA** realizaram em 21/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **ANDRESSA FREIRE SCHEFFER DAMASIO**, sob o título “A educação em direitos humanos: uma visão de-baixo-para-cima” para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota “10” e conceito “APL”.

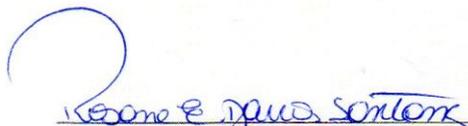
Matinhos, 20 de junho de 2015.



Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marília Pinto Ferreira Murata  
*Professora Orientadora do Curso de  
Especialização Educação em Direitos  
Humanos – Pólo Pontal do Paraná*



Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Quadros  
*Professora do Curso de Especialização  
Educação em Direitos Humanos – Pólo Pontal  
do Paraná*



Prof<sup>ª</sup>. Rosane E. Barros Santana  
*Tutora do Curso de Especialização  
Educação em Direitos Humanos – Pólo  
Pontal do Paraná*



ANDRESSA FREIRE SCHEFFER DAMASIO  
*Estudante do Curso de Especialização  
Educação em Direitos Humanos  
Pólo Pontal do Paraná*

## **Dedicatória**

*Às pessoas com direitos humanos violados, para que possam se conscientizar,  
requerer e reivindicar novos direitos.*

## **Agradecimentos**

À Deus pelo discernimento, à Minha Família pelo apoio, aos colegas de trabalho pela dedicação e aos alunos pela coragem e anseio por mudança.

*“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar”.*

Eduardo Galeano

## RESUMO

O trabalho de pesquisa objetiva investigar: a visão sobre os Direitos humanos dos alunos 5º ano de uma Escola Pública de Educação Básica do Município de Araucária - PR na perspectiva de-baixo-para-cima; quais são seus direitos violados e as possibilidades da Educação em Direitos Humanos frente ao modelo problematizador de Magendzo para a pedagogia histórico-crítica. Considerando o momento do diagnóstico; do desenvolvimento; do levantamento de alternativas e soluções, utilizou-se questionário de pesquisa, fotos tiradas pelos próprios alunos sobre as violações de seus direitos, análise do material selecionado, levantamento de hipóteses de resoluções dos problemas, cartazes, folder e argumentação por meio de produção textual das violações de direitos, agregados em um livro para efetivação dos Direitos Humanos: "*Os Espiões dos Direitos Humanos*". A pesquisa parte da visão do próprio aluno sobre a violação de direitos humanos que permeia seu cotidiano e se estende as possibilidades de transformação: das violações; da negação; da invisibilidade dos sujeitos de direitos e da função da escola. Nessa perspectiva, de uma visão de-baixo-para-cima surge à necessidade do estudo sobre a Educação em Direitos Humanos a fim de uma transformação para o empoderamento social.

Palavras Chave: Educação em Direitos Humanos, Sujeito de Direitos, Visão de baixo-para-cima, Empoderamento.

## **ABSTRACT**

This research work aims to investigate human rights from the sight of the 5th grade students of the basic education public school from Araucaria, Parana State in a bottom-up perspective; which are their violated rights and the possibilities of the human rights education considering of the Magendzo's problematizing model for the historical-critical pedagogy. Considering the diagnostic moment; the creation phase; the seek for alternatives and solutions, research questionnaires and photos taken by the students themselves about their violated rights were used, material analysis, raising of hypothesis for problem solution, categorization, posters and folders and also text production for argumentation compiled in a book called " The human rights spies" for the human rights efetivation. The research starts from the sight of the student himself about the violations of the human rights that permeates his daily life and goes thru the transformation possibilities: of the violations; of the negation; of the invisibility of the direct subject and about the school responsibilities. From this study thru a bottom-up perspective emerges the importance of studying the Education for human rights for the transformation aiming the social empowerment.

Keywords: Education for the human rights, rights subject, bottom-up perspective, empowerment

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 01 – RESPOSTAS DA 1º PERGUNTA DA ENTREVISTA .....	19
QUADRO 02 – RESPOSTA DA 2º PERGUNTA DA ENTREVISTA.....	20
QUADRO 03 – FOTOS VIOLAÇÕES DE DIREITOS (DEPREDAÇÃO).....	23
QUADRO 04 – FOTOS VIOLAÇÕES DE DIREITOS (DESGASTE/TEMPO)25	
QUADRO 05 – FOTOS VIOLAÇÕES DE DIREITOS (LIXO).....	26
QUADRO 06 – FOTOS VIOLAÇÕES DE DIREITOS (VIOLÊNCIA) .....	27
QUADRO 07 – DIREITOS HUMANOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS ...	29
QUADRO 08 – SOLUÇÕES LEVANTADAS (PROBLEMAS AMBIENTAIS)	31
QUADRO 09 – SOLUÇÕES LEVANTADAS (DEPREDAÇÃO) .....	32
QUADRO 10 – SOLUÇÕES LEVANTADAS (VIOLÊNCIA) .....	32
GRÁFICO 1 – VIOLAÇÕES DE DIREITOS .....	23
GRÁFICO 2 – VOTAÇÃO NOME DO GRUPO .....	33
FOTO 01 – ANÁLISE DAS FOTOS DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS.....	22
FOTO 02 – VIDROS QUEBRADOS .....	23
FOTO 03 – BANHEIRO FEMININO SEM PORTA .....	23
FOTO 04 – BANHEIRO MASCULINO SEM DIVISÓRIAS.....	23
FOTO 05 – ARAME DA QUADRA SOLTO.....	24
FOTO 06 – PORTA DESCASCADA E PICHADA .....	24
FOTO 07 – ARMAZENAMENTO INCORRETO DA PORTA QUEBRADA ...	24
FOTO 08 – LÂMPADA QUEBRADA .....	24
FOTO 09 – LÂMPADA DO SAGUÃO QUEBRADA COM BOLA.....	24
FOTO 10 – TORNEIRA QUEBRADA .....	24
FOTO 11 – CARTEIRA PICHADA .....	24
FOTO 12 – CHÃO DO BANHEIRO COM URINA .....	24
FOTO 13 – PICHANÇA NA PORTA DO BANHEIRO .....	24
FOTO 14 – GRAMA SEM CORTAR .....	25
FOTO 15 – RACHADURAS NO CORREDOR.....	25
FOTO 16 – TORNEIRA EXTERNA QUEBRADA.....	25
FOTO 17 – MATO E BOLOR NA PAREDE .....	25

FOTO 18 – RACHADURA NA PIA.....	25
FOTO 19 – BANHEIRO SEM FUNCIONAMENTO .....	25
FOTO 20 – FALTA DE TAMPA DE PROTEÇÃO.....	25
FOTO 21 – RACHADURA NO BANCO.....	25
FOTO 22 – RACHADURA NO TETO DO SAGUÃO .....	25
FOTO 23 – RACHADURA E DESGASTE DA PINTURA.....	25
FOTO 24 – FALTA DE TAMPA DE PROTEÇÃO NA PIA .....	25
FOTO 25 – BURACO NA GRAMA.....	25
FOTO 26 – LATA NO CHÃO .....	26
FOTO 27 – CARTEIRA DE CIGARRO NA GRAMA.....	26
FOTO 28 – PAPEL DE BALA NA PIA .....	26
FOTO 29 – ALIMENTO JOGADO NO CHÃO .....	26
FOTO 30 – ALIMENTO JOGADO NA ÁREA EXTERNA.....	26
FOTO 31 – CASCA DE BANANA FORA DA LIXEIRA .....	26
FOTO 32 – CASCA DE BANANA NO BUEIRO .....	26
FOTO 33 – LIXO JOGADO NA GRAMA .....	26
FOTO 34 – LIXO JOGADO NOS FUNDOS DA ESCOLA .....	26
FOTO 35 – CASCAS DE ABACAXI PARA COMPOSTAGEM DA HORTA ..	26
FOTO 36 – PAPEL DE BALA JOGADO NO CHÃO.....	26
FOTO 37 – COPO PLÁSTICO NA GRAMA.....	26
FOTO 38 – MÃO MACHUCADA DE UM ALUNO NO RECREIO.....	27
FOTO 39 – VIOLÊNCIA CONTRA UM ALUNO .....	27
FOTO 40 – VIOLÊNCIA FÍSICA NO RECREIO.....	27
FOTO 41 – ALUNOS SE EMPURRANDO.....	27
FOTO 42 – ALUNOS BRIGANDO .....	27
FOTO 43 – VISUALIZAÇÃO DO VIDEO .....	28
FOTO 44 – MOMENTO DO LEVANTAMENTO DE SOLUÇÕES .....	31
FOTO 45 – DESENVOLVIMENTO DO FOLDER EDUCATIVO .....	34
FOTO 46 – DESENVOLVIMENTO DAS PLACAS EDUCATIVAS .....	36
FOTO 47 – FOTO DO TEATRO (LIXO) .....	37
FOTO 48 – PALESTRA DIREITOS HUMANOS .....	37
FOTO 49 – PALESTRA DIREITOS HUMANOS (CARTAZES).....	38

FOTO 50 – PALESTRA DIREITOS HUMANOS (LITERATURA).....	38
FOTO 51– PALESTRA DIREITOS HUMANOS (VIOLAÇÃO) .....	38
FOTO 52– RECREIO COM MÚSICA .....	39
FOTO 53– RECREIO COM BRINCADEIRAS.....	39
FOTO 54– RECREIO (LITERATURA).....	39
IMAGEM 1 – FOLDER EDUCATIVO .....	34
IMAGEM 2 – FOLDER EDUCATIVO FRENTE .....	34
IMAGEM 3 – FOLDER EDUCATIVO VERSO.....	35
IMAGEM 4 – PLACA EDUCATIVA (LIXO) .....	35
IMAGEM 5 – PLACA EDUCATIVA (REGRAS).....	35
IMAGEM 6 – PLACA EDUCATIVA (RESPEITAR) .....	36
IMAGEM 7 – PLACA EDUCATIVA (SEM VIOLÊNCIA).....	36
IMAGEM 8 – PLACA EDUCATIVA (NÃO DEPREDAR) .....	36
IMAGEM 9 – PLACA EDUCATIVA (SEM LIXO) .....	36
IMAGEM 10 – PLACA EDUCATIVA (MAIS AMOR).....	36
IMAGEM 11 – CAPA DO LIVRO.....	42

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: FORMANDO SUJEITO DE DIREITOS</b> .....	<b>13</b>
<b>3 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA VISÃO DE-BAIXO-PARA-CIMA</b> .....	<b>18</b>
3.1 VIOLAÇÃO DE DIREITOS (MOMENTO DO DIAGNÓSTICO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA) .....	19
3.2 LEVANTAMENTO DE ALTERNATIVAS E SOLUÇÕES .....	30
<b>4 LIMITES E POSSIBILIDADES DO MODELO PROBLEMATIZADOR DE MAGENDZO</b> .....	<b>44</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>48</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>53</b>
ANEXOS 1: SLIDES.....	53
ANEXOS 2: LIVRO “OS ESPIÕES DOS DIREITOS HUMANOS” .....	56

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa fundamenta-se na concepção dos Direitos Humanos enquanto conquista histórica defendida por Vasak, os direitos humanos resultam de lutas históricas pela libertação e emancipação. (BRASIL, 2013 p. 17). Desse ponto de vista, justifica-se essa pesquisa enquanto luta social pelos direitos humanos. Ao estudar sobre Educação em Direitos humanos, indaga-se porque muitos direitos ainda são violados nas escolas e na vida de crianças e adolescentes. Os alunos identificam as violações de direitos que sofrem dentro do espaço escolar e em seu cotidiano? Existem possibilidades de mudança para transformação em busca dos direitos humanos? Como alguém que não conhece as violações de direitos e seus reflexos na educação pode agir para que ocorra uma transformação na efetivação da Educação em Direitos Humanos? De que forma a Educação em e para os Direitos Humanos pode contribuir transformação das violações encontradas? O modelo problematizador de Magendzo contribuirá para que ocorra a transformação das violações encontradas na medida de um empoderamento social?

Para que a escola possa contribuir para a Educação em e para os Direitos Humanos é necessário reconhecer sua fragilidade avaliar as possibilidades frente seu papel fundamental de formação humana, uma vez que: além da apreensão dos conteúdos cognitivos, envolve valores, comportamentos e atitudes. É a escola o principal ambiente de aprendizagem organizada e sistemática que possibilita a socialização e a apreensão de conhecimento acumulados ao longo da história da humanidade. É imprescindível que a escola desenvolva uma cultura de respeito às pessoas, independentemente das suas condições sociais, econômicas e culturais. (SILVA, 2010 p.45).

A criança e adolescente é público alvo da educação básica de ensino fundamental, desse modo, constituintes como sujeito de direitos. A violação dos direitos da criança e do adolescente, mesmo após a Constituição Federal de 1988 e Lei 8069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), vem ocorrendo de forma alarmante, dados dos departamentos de vigilância epidemiológica, por meio das

fichas de notificação, implantadas nas redes de proteção<sup>1</sup>, traduzem a realidade da violência contra o menor, violência física, sexual, psicológica entre outras no Município estudado.

Nesse contexto social, é na escola que as crianças e adolescentes se encontram em suas diversidades, mesmo com tanto direitos violados, é na escola que apareceram os reflexos dessas violências. E por sua vez, é a escola que se deve proporcionar a formação de uma cultura cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural, e político. (BRASIL, 2007).

Dessa maneira, a escola, os profissionais da educação necessitam identificar os alunos como sujeitos de direitos, para identificar a violação vivenciada por eles e seus reflexos na educação. A educação em direitos humanos, nessa perspectiva deve buscar a ruptura da invisibilidade dos alunos como sujeito de direitos violados a fim de aproximar os professores da realidade dos alunos e oferecer o próprio reconhecimento desses direitos para uma transformação social. E como descreve Aida subsidiar tolerância em relação às diferenças.

Desenvolver uma educação em direitos humanos imbricada no conceito de cultura democrática, fundamentada nos contextos nacional e internacional, nos valores da tolerância em relação às diferenças, na solidariedade, na justiça social, na sustentabilidade, na inclusão e na pluralidade é urgente, imprescindível e essencial. É a educação nessa direção que possibilita avançar no reconhecimento e na defesa intransigente dos direitos fundamentais para todo ser humano, na defesa e fortalecimento da democracia. (SILVA, 2010 p.43)

E para além dessa democracia, instigar o empoderamento e o protagonismo juvenil. “A democratização da sociedade exige, necessariamente informação e conhecimento para que a pessoa possa situar-se no mundo, argumentar, reivindicar e ampliar novos direitos”. (BRASIL, 2013 p.47)

Para descrever esse trabalho de pesquisa seguem três capítulos: o primeiro capítulo descreve a compreensão da Educação em Direitos Humanos, segundo capítulo traz a visão dos alunos do 5º ano de uma Escola Municipal do Município de ARAUCÁRIA - PR sobre Direitos Humanos, terceiro capítulo relata os limites e possibilidades do modelo problematizador de Magendzo.

---

<sup>1</sup> Redes de Proteção: A Rede de Proteção atua na prevenção, atenção e reinserção social e educacional da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade.

## 2 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: FORMANDO SUJEITO DE DIREITOS

A Educação em Direitos Humanos ultrapassa a margem da mediação de conflitos, abrange a valorização dos povos marginalizados e vulneráveis pela efetivação e conscientização de seus direitos, reafirmando-os como sujeitos de direitos em busca de novos direitos, principalmente, ao conscientizar a violação dos direitos existentes em seu cotidiano e instigar as possibilidades da transformação.

A educação é o caminho para qualquer mudança social que se deseje realizar dentro de um processo democrático. A Educação em Direitos Humanos, por sua vez, é o que possibilita sensibilizar e conscientizar as pessoas para a importância do respeito ao ser humano. (TAVARES, 2007, p.488)

Conscientizar, tornar ciente dos direitos, direcionar a “formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político” é uma das dimensões da Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007 p. 25)

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) conceitua outras dimensões a Educação em Direitos Humanos:

a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como a reparação das violações” (BRASIL, 2007 p.25)

Essa Educação tem como escopo principal a formação ética, crítica e política, e dessa maneira, refere-se à formação de atitudes orientadas por valores humanizadores, ao exercício de juízo reflexivos sobre as relações entre os contextos sociais, perspectiva emancipatória e transformadora dos sujeitos de direitos. (BRASIL,2012 p. 9)

Nessa perspectiva, de transformação social, a Educação em Direitos Humanos fundamenta-se em sete princípios como descreve as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, parecer CNE/CP nº8/2012:

- **Dignidade Humana** (relacionada a uma concepção de existência humana fundada em direitos).
- **Igualdade de Direitos** (relaciona-se à ampliação de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais a todos os cidadãos e cidadãs, com vistas a sua universalidade, sem distinção de cor, credo, nacionalidade, orientação sexual, biopsicossocial e local de moradia).
- **Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades** (refere-se ao enfrentamento dos preconceitos e das discriminações, garantindo que diferenças não sejam transformadas em desigualdades, garantia de alteridade entre as pessoas, igualdade e diferença são valores indissociáveis que podem impulsionar a equidade social).
- **Laicidade do Estado** (se constitui em pré-condição para a liberdade de crença: religiosas e as não crenças).
- **Democracia na Educação** (alicerça-se em liberdade, igualdade e solidariedade, implica na participação de todos os envolvidos no processo educativo).
- **Transversalidade, vivência e globalidade** (Os Direitos Humanos se caracterizam pelo seu caráter: *transversal*, devem ser trabalhados a partir do diálogo interdisciplinar; *vivencial*, estratégias metodológicas que privilegiem a construção prática dos valores; e *global*, envolver toda a comunidade local e fortalecer diálogo com as comunidades: regional, nacional e mundial).
- **Sustentabilidade socioambiental** (a EDH deve estimular o respeito ao espaço coletivo e de utilização democrática de todos/as. Educação para a cidadania, estendendo a dimensão política da educação ao cuidado com o meio ambiente local, regional e global).

O objetivo da Educação em Direitos Humanos direciona que a pessoa e/ou grupo se reconheça como sujeito de direitos, exerça e promova ao mesmo tempo em que reconheça e repete os direitos do outro. (BRASIL, 2012 p.10).

Para que essa educação e transformação ocorra na escola de Educação Básica os limites e possibilidades são significativos, uma vez que, a resistência por mudança está presente, assim como a busca pela transformação social. Nesse embate, surge a indagação qual a função da escola frente aos Direitos Humanos?

Um espaço social privilegiado, onde se definem a ação institucional pedagógica e a prática e vivência dos direitos humanos [...] local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção de diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas (BRASIL, 2006, p.23)

O cotidiano da escola, algumas vezes, parece não propiciar a transformação social, as rotinas, os conteúdos, a invisibilidade dos alunos como sujeitos de direitos, os valores e culturas, espaços e tempos devem ser revistos para uma educação significativa e transformadora, uma vez que, o público alvo da escola de educação básica são crianças e adolescentes em formação, é função da escola proporcionar essa formação humana. Para Agnes Heller:

A vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade e de sua personalidade. Na vida cotidiana colocam-se “em funcionamento” todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias. O fato de que todas as suas capacidades se coloquem em funcionamento determina também, naturalmente, que nenhuma delas possa realizar-se nem de longe em toda a sua intensidade” (HELLER, 1972 p.17) .

A vida cotidiana da escola relaciona-se a vida do indivíduo, do aluno. O aluno é ao mesmo tempo um ser particular e um ser genérico. A vida cotidiana é o conjunto de atividades que caracterizam a reprodução dos homens singulares, os quais, por sua vez, criam a possibilidade de reprodução do social” ( HELLER, 1991 p.19).

Nessa compreensão, “o trabalho da escola deve assumir o compromisso de conscientização dos indivíduos para serem autores e atores do projeto de sociedade em que vivem, ensinar a respeitar a liberdade do outro e os direitos individuais; lutar em defesa de interesses sociais e dos valores culturais; combater os preconceitos contra diferentes segmentos” (SILVA, 2002, p,186).

Não se pode ignorar os limites, os desafios e as três dimensões da Educação em e para os Direitos Humanos como descreve Candau: formação de sujeito de direitos, o “empoderamento” e a transformação social.

A formação de sujeito de direitos refere-se à falta de consciência de que são sujeitos de direito, devido a uma cultura paternalista e autoritária, algumas pessoas acreditam que os direitos são dádivas ou depende da generosidade das pessoas. “Os processos de educação em Direitos Humanos devem começar por favorecer processos de formação de sujeitos de direito, a nível pessoal e coletivo, que articulem as dimensões ética, político-social e as práticas concretas.” A segunda dimensão, o empoderamento social, que assusta a muitos, consiste no processo de orientação e conscientização dos sujeitos que podem ser atores sociais de suas próprias vidas e transcender os direitos para uma dimensão coletiva. A terceira dimensão da Educação em Direito Humanos, talvez a mais significativa, é a busca pela transformação social, “educar para o nunca mais”, resgatar a memória histórica, romper a cultura do silêncio e impunidade. “Estes três componentes: formar sujeitos de direito, favorecer processos de empoderamento e educar para o “nunca mais”, constituem hoje o horizonte de sentido da Educação em Direitos Humanos.” (CANDAU, 2007 p. 404).

A partir dessa perspectiva da Educação em Direitos humanos, conscientizar os sujeitos de direitos, orientar para o empoderamento e para o “nunca mais” é o se direciona a função da escola na superação do senso comum, mostrar para criticar. Gramsci (1982) escreveu em sua obra Os intelectuais e a organização da cultura que a escola deveria lutar contra o folclore e ensinar de maneira que os alunos aprendessem que a sociedade é estabelecida pelo homem e pode ser modificada por ele, o que só é possível com conhecimentos que superem o senso comum.

Nessa perspectiva, do empoderamento e da transformação social, induz o pensamento a transformação de hegemonia conforme aponta Gramsci descrito por Giovanni Semeraro.

É uma prática democrática que visa elevar “intelectual e moralmente” as massas, que prepara sujeitos livres e capazes de se autogovernar e de dirigir coletivamente as políticas públicas. A hegemonia construída sobre novas bases pelas próprias classes que constituem a grande maioria sobre a minoria, ditadura e imposição de uma vontade coletiva uniformizada ideologicamente na sociedade civil visando o autogoverno e minando

qualquer monopólio do poder, seja ele econômico, político ou militar, qualquer sistema heterônimo coercitivo e autoritário. Toda relação de 'hegemonia' ... é necessariamente uma relação pedagógica e se realiza não apenas no âmbito de uma nação, entre diferentes forças que a formam, mas no inteiro campo internacional e mundial, entre conjuntos de civilizações nacionais e continentais". (SEMERARO, 2006 p.59)

Superar o senso comum, em busca da hegemonia popular, significa conscientizar para a crítica, crítica de si, do outro, da sociedade para uma transformação social.

### 3 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA VISÃO DE-BAIXO-PARA-CIMA

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o público alvo são crianças e adolescentes, seres em desenvolvimento físico e mental, autores de suas vidas, de suas atitudes, sujeitos de direitos e violadores de direitos, e possíveis transformadores sociais.

O viés emancipatório dos DH estaria, portanto, no cosmopoliticismo, ou seja, na sua utilização “de-baixo-para-cima”. Neste ponto, Santos dialoga com Gramsci na medida em que enfatiza que é o reconhecimento da perspectiva “de-baixo-para-cima” que pode dar uma conotação crítica aos DH e, conseqüentemente à EDH. Por isso, os DH “devem ser entendidos numa perspectiva histórica submetidos às tensões sócio-político-culturais na disputa entre projetos societários distintos” (SANTOS, 2002, p.38).

A visão de-baixo-para-cima dos Direitos Humanos é uma visão contra hegemônica que visa empoderar, numa perspectiva do protagonismo juvenil, crianças e adolescentes para a Educação em Direitos Humanos.

Com o objetivo da visão de-baixo-para-cima, o trabalho de pesquisa realizado em uma escola pública do Município de Araucária - PR no primeiro semestre de 2015, contemplou 22 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com idade entre 9 e 12 anos, sendo 12 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Na sua maioria filhos de pais advindos de escola pública, 40% com Ensino fundamental incompleto e renda familiar em 49% das famílias entre 1 a 2 salários mínimos.

A modalidade de “pesquisa/intervenção”, teve por objetivo propor estratégias diversificadas, fotos das vivências na escola, vídeos, e materiais Direitos Humanos, produção folder, placas educativas, palestras e textos a fim de promover a Educação em Direitos Humanos, partindo de uma visão de-baixo-para-cima. Utilizou-se da metodologia proposta pelo modelo problematizador de Magendzo, conforme aponta o Caderno de Educação em Direitos Humanos desenvolvido pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR, a qual permeou a pesquisa, numa visão da Pedagogia Histórico- Crítica, em três etapas:

- Momento do diagnóstico (identificação de situações problemáticas que serão objeto de análise e problematização).
- Momento do desenvolvimento (delimitação do problema, situações pertinente e necessárias para sua solução).
- Momento em que se levantam alternativas e soluções (construção de um saber coletivo) (BRASIL, 2013 p. 56).

### 3.1 VIOLAÇÕES DE DIREITOS (MOMENTO DIAGNÓSTICO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA)

A exploração antológica e complexa está presente inclusive na escola, levar os estudantes a crítica da violação de direitos e a transformação de sujeitos de direitos é um desafio. Considerando o Modelo problematizador de Magdenzo (2008) que se fundamenta no paradigma da teoria crítica e a pedagogia crítica numa visão política–emancipadora significa: Instruir os estudantes a resgatar criticamente os diversos momentos e situações em que os direitos humanos são violados em nossas vidas cotidianas. O modelo problematizador não deve silenciar estes momentos por mais dolorosos que sejam, o silêncio da reflexão, o silêncio do medo, da desconfiança. O Modelo se introduz na construção do “nunca mais” do esclarecimento da “memória”. A educação em Direitos traz um paradigma: Como educamos para ver no outro sua humanidade plena? (MAGENDZO, 2008, p.147)

Inicialmente, foi realizada uma entrevista semi-estruturada para obter o conhecimento inicial dos alunos sobre Direitos Humanos. A entrevista continha as seguintes questões conforme os quadros abaixo:

<b>1) Qual a palavra que você lembra a pensar Direitos humanos?</b>	
<b>Direito</b>	<b>Quantidade de Respostas*</b>
Liberdade	1
Saúde	3
<b>Respeito</b>	<b>12</b>
Regras	3
Direitos	1

Educação	1
Não jogar Lixo no Chão	1
Não Jogar Lixo na Rua	1
Respeitar os Especiais	1

QUADRO1: RESPOSTAS DA 1ª PERGUNTA DA ENTREVISTA  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

\* A quantidade de respostas ultrapassa a quantidade de entrevistados devido ao fato que dois alunos responderam duas palavras.

Por meio do levantamento e do quadro apresentado evidencia-se que ao pensar os Direitos Humanos os alunos do 5º ano indicam a palavra Respeito para identificá-los. Outros Direitos também são citados como Educação, Direitos a ter Direitos, Regras, Saúde, Liberdade, Direitos Ambientais referentes ao lixo e a Inclusão, no entanto visões ainda isoladas dos Direitos Humanos.

A Outra Pergunta significativa da entrevista refere-se à Violação de Direitos:

<b>2) Existe Violação de Direitos em seu dia a dia?</b>				
<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Quais</b>	<b>O que é feito</b>	<b>O que você pode fazer para mudar isso</b>
X		Maus-tratos com os animais	Abandono	Levando ao aviário e avisando
X		Maus-Tratos com os Animais e pessoas	Pessoas dão chutes nos cachorros, e atropelando, passando no sinal vermelho.	Não passar no sinal vermelho. Não abandonar os cachorros.
X		Muitas violações com animais	Muitos mortes, muitos animais violentados	Hospital, veterinário.
	X			Leis, Cartas Paralisação.
X		Brigas, Ladrões, Vidros quebrados da escola, tiros, maus-tratos com os animais.	Nada	Eu peguei dois filhotes dentro de uma caixa e dei para o aviário.
X		Muitos cachorros na escola.	Falar para os donos dos cachorros não trazer.	Falar com os donos dos cachorros.
X		Um dono de um cachorro chutou ele para fora de casa.	Todos abandonam os cachorros.	Eu quero ajudar os animais e ser veterinário.

<b>2) Existe Violação de Direitos em seu dia a dia?</b>				
<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Quais</b>	<b>O que é feito</b>	<b>O que você pode fazer para mudar isso</b>
X		Bater nos animais	Estão consumindo com os animais.	Não matar os animais.
X		Briga	Batem nos bichos.	Não jogar o cachorro na rua.
X		Briga na rua, todo um mundo jogando lixo, fumando no rosto das pessoas, cachorros se donos.	Polícia nas ruas, não jogar lixo	Bons médicos, um Prefeito não irresponsável, Não jogar lixo.
X		O Prefeito não ajuda a escola e a população		
X		Maus-tratos com os animais.	Muitos animais são abandonados nas ruas	Podemos adotar os animais e tirar eles das ruas.
X		Maus-tratos com animais	Não jogar papel no chão	Pedir desculpa
X		Cachorro maus tratos nas ruas.	As vezes as pessoas deixam o cachorro na rua mesmo.	Eu e minha mãe cuidamos, levamos ao veterinário e depois no aviário.
X		Maus-tratos com os animais.	Cuidar melhor dos animais e colocar placas contra os maus tratos.	Ficar mais atentos.
X		Brigas, Não respeito com os animais, xingar os colegas	Parar de desrespeitar, cuidar mais da sua cidade e parar de bater em animais.	Eu posso não jogar lixo na escola, conversar com os outros colegas, também para não fazer.
X		Deixar a cidade limpa.	A cidade é para não bagunçar para nós viver.	Ajudar a cidade a ficar limpa e bonita.
X		Maus-tratos com os animais.	Levamos ao veterinário	Mandar parar de maltratar.
X		Chiclete em baixo da carteira, vidros quebrados, livros riscados e pessoas brigando.	Violações de Regras	Não Deixar as pessoas destruírem as lâmpadas.
X		Brigas, maus- tratos com os animais e com as pessoas.	Batem nos animais, deixam nas ruas, batem nas pessoas.	Denunciar, falar para parar ou até chamar a atenção. Levam ao veterinário.
X		Não Jogar os animais na rua.	Não pegar os cachorros, não maltratar os animais.	Pegar os animais na rua e doar.
	X		Brigas, quebra de luz e de vidros na escola.	Ter educação e segurança

QUADRO 2: RESPOSTAS DA 2º PERGUNTA DA ENTREVISTA  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Após o levantamento da entrevista, notou-se que mesmo a palavra “Respeito” ter sido indicada para representar os Direitos Humanos, os alunos se referiram a violação dos direitos dos animais na grande maioria das respostas, não identificando, nesse momento, os Direitos Humanos e suas violações em seu cotidiano, não se identificando como sujeito de Direitos. Escondendo ou deixando esconder as violações ocorridas. Apenas 9% dos alunos indicaram o problema ambiental do lixo em seu dia a dia.

Orientados a olhar para si mesmos, os alunos foram direcionados a fotografarem situações de violações de Direitos Humanos. Realizou-se uma roda de conversa sobre o que são violações de Direitos Humanos, na qual os alunos descreveram que violar significa: não respeitar as regras como premissa da violação dos Direitos Humanos.

No momento do diagnóstico foram relacionadas questões globais críticas e os alunos foram instigados a reconhecer algumas violações de direitos que estavam ocorrendo no interior da escola. Inicialmente, os alunos fotografaram situações de violações de Direitos Humanos na escola durante o horário do Recreio, eles foram escalados em grupos de três alunos, esse procedimento teve duração de 8 dias. As fotos retiradas foram organizadas em slides e analisadas pela própria turma. O aluno que fotografou relatava o que porque tirou a foto e o que estava sendo violado.



FOTO1: ANÁLISE DAS FOTOS DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Considera-se esse momento muito significativo para a visão de-baixo-para-cima, uma vez que, possibilitou o levantamento de violações de direitos

ocorridas na escola pelos próprios alunos, e proporcionou que se tornassem sujeitos de direitos, por meio do empoderamento. “O “empoderamento” começa por liberar a possibilidade, o poder, a potência que cada pessoa tem para que ela possa ser sujeito de sua vida e ator social” (CANDAU, 2007 p. 404).

Os alunos identificaram problemas: estruturais (depredações E desgastes) e comportamentais (violência e lixo). As fotos foram categorizadas da seguinte forma:

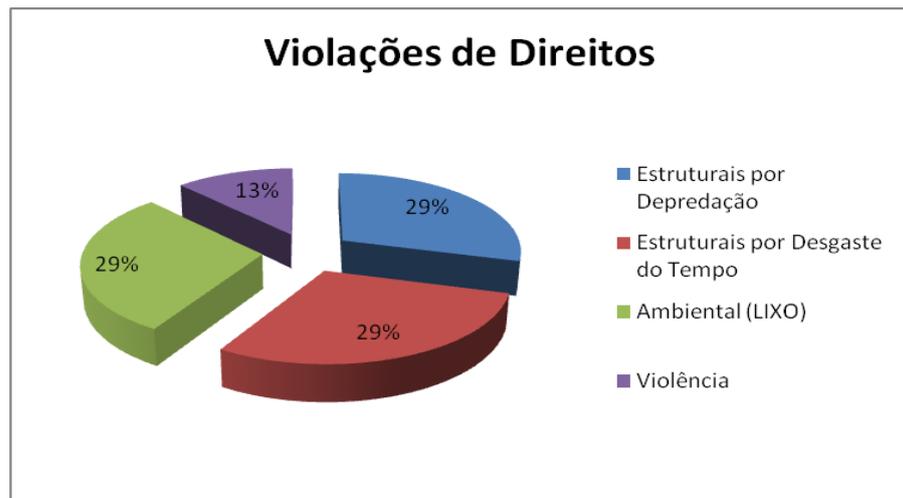


GRÁFICO 1: VIOLAÇÕES DE DIREITOS  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Por meio do gráfico é possível visualizar alguns tipos de violação de direitos identificados no interior da escola, na visão dos alunos, principalmente, por depredação, desgaste e comportamento inadequado como o lixo. Apenas treze por cento das fotos revelam a existência da violência física entre os alunos. Dado preocupante, uma vez que, foi detectado por meio dos relatos a negação da violência mesmo frente a comprovação por meio das fotos, os alunos ainda a visualizam como “brincadeira”.

Seguem as categorias das violações dos direitos humanos:



FOTOS VIOLAÇÕES DE DIREITOS (DEPREDAÇÃO)		
 <p>FOTO 5: ARAME DA QUADRA RECÉM ARRUMADO.</p>	 <p>FOTO 6: PORTA DESCASCADA E PICHADA.</p>	 <p>FOTO 7: ARMAZENAMENTO INCORRETO DA PORTA QUEBRADA.</p>
 <p>FOTO 8: LÂMPADA QUEBRADA.</p>	 <p>FOTO 9: LÂMPADA DO SAGUÃO QUEBRADA COM BOLA.</p>	 <p>FOTO 10: TORNEIRA QUEBRADA ANTES DA SECAGEM DO CIMENTO.</p>
 <p>FOTO 11: CARTEIRAS PICHADAS</p>	 <p>FOTO12: CHÃO DO BANHEIRO FEMININO COM URINA.</p>	 <p>FOTO13: PICHÇÃO NA PORTA DO BANHEIRO.</p>

QUADRO 3: FOTOS VIOLAÇÕES DE DIREITOS (DEPREDAÇÃO)  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Os alunos perceberam por meio das fotos e roda de conversa a depredação ocorrida na Unidade Educacional e o prejuízo que isso causa para a qualidade estrutural da instituição. Identificaram uma quantidade significativa de pichações no ambiente escolar. Segundo Ana Maria Eyng “vandalismo, ou seja a violência contra o patrimônio e equipamentos públicos é outro tipo de violência bastante presente no cotidiano social e escolar, que “embora não sejam dirigidas diretamente contra as pessoas afetam os sujeitos na esfera individual e social” (EYNG, 2013 p.38)

Um dos objetivos do Modelo Problematizador para a Educação em Direitos Humanos descrita por Magendzo é o de levar os estudantes a resgatar criticamente os múltiplos momentos e situações em que os direitos humanos são violados nas vidas cotidianas. A educação em Direitos humanos está chamada a

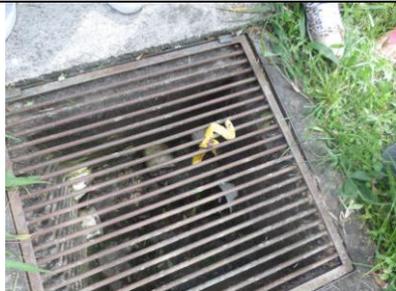
esclarecer, ilustrar e expandir o olhar para o incômodo e a desconfiança (MAGENDZO, 2008 p. 147).

A segunda categoria das violações de direitos analisadas junto aos alunos refere-se às fotos do Desgaste do tempo conforme demonstra o quadro abaixo:

<b>FOTOS VIOLAÇÕES DE DIREITOS (DESGASTE DO TEMPO)</b>		
		
FOTO 14: GRAMA SEM CORTAR	FOTO15: RACHADURAS NO CORREDOR	FOTO16: TORNEIRA EXTERNA QUEBRADA
		
FOTO17: MATO E BOLOR NA PAREDE	FOTO18: RACHADURA NA PIA	FOTO19: BANHEIRO SEM FUNCIONAMENTO
		
FOTO20: FALTA DA TAMPA DE PROTEÇÃO	FOTO21: RACHADURA NO BANCO	FOTO22: RACHADURA NO TETO DO SAGUÃO
		
FOTO23: RACHADURA E DESGASTE DA PINTURA	FOTO24: FALTA DA TAMPA DE PROTEÇÃO	FOTO25: BURACO NA GRAMA

QUADRO 4: FOTOS VIOLAÇÕES DE DIREITOS (DESGASTE DO TEMPO)  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

O desgaste ocorrido na escola também incomodou bastante os alunos do 5º ano, no entanto, a escola estava passando por uma reforma no momento da pesquisa, o que direcionou o olhar para a garantia de alguns direitos.

<b>FOTOS VIOLAÇÕES DE DIREITOS ( LIXO)</b>		
		
FOTO26: LATA NO CHÃO	FOTO27: CARTEIRA DE CIGARRO NA GRAMA	FOTO28: PAPEL DE BALA JOGADO PELOS ALUNOS NA PIA DO BANHEIRO.
		
FOTO29: ALIMENTO JOGADO NO CHÃO NO PÁTIO COBERTO.	FOTO30: ALIMENTO JOGADO NO CHÃO ÁREA EXTERNA.	FOTO31: CASCAS DE BANANA JOGADAS FORA DA LIXEIRA.
		
FOTO32: CASCA DE BANANA JOGADA NO BUEIRO.	FOTO33: LIXO JOGADO NA GRAMA.	FOTO34: LIXO JOGADO NOS FUNDOS DA ESCOLA.
		
FOTO35: CASCAS DE ABACAXI PARA COMPOSTAGEM DA HORTA.	FOTO36: PAPEL DE BALA JOGADO NO CHÃO PRÓXIMO AO RALO.	FOTO37: COPO PLÁSTICO JOGADO NA GRAMA.

QUADRO 5: FOTOS VIOLAÇÕES DE DIREITOS (LIXO)

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Os alunos fotografaram diversas situações de problemas ambientais na escola relacionados ao lixo. E relataram as causas e consequências dessa ação como: entupimento, perigo, entrada de bichos. Direcionaram o olhar a uma violação anteriormente presente, no entanto, esquecida, adormecida por uma possível normalidade da rotina diária.

A última categoria de fotos selecionadas pelos alunos refere-se à violência:

FOTOS VIOLAÇÃO DE DIREITOS (VIOLÊNCIA)		
		
<p>FOTO38: MÃO MACHUCADA DE UM ALUNO NO RECREIO.</p>	<p>FOTO39: VIOLÊNCIA CONTRA UM ALUNO.</p>	<p>FOTO40: VIOLÊNCIA FÍSICA NO RECREIO.</p>
		
<p>FOTO41: ALUNOS SE EMPURRANDO.</p>	<p>FOTO42: ALUNOS BRIGANDO.</p>	

QUADRO 6: FOTOS VIOLAÇÃO DE DIREITOS (VIOLÊNCIA)

FONTES: DADOS DA PESQUISA (2015)

A violência física e psicológica ocorrida entre os alunos, ainda é velada por eles mesmos. Por meio da não percepção da violação de um direito, substancialmente comum no cotidiano da escola. No entanto, mesmo a foto ter sido tirada pelos próprios alunos, e ter sido discutida na roda de conversa e mesmo a aluno que tirou a foto argumentando que a tirou por encontrar uma violência, os demais alunos negaram acreditando ser apenas uma “brincadeira”. Na contemporaneidade há uma maior visibilidade de diferentes manifestações de violências, corroborando o que se tem chamado de “cultura ou banalização da violência” (ARENDRT, 2000). Os alunos foram indagados: Se fosse uma

brincadeira então vocês gostariam de estar no lugar da criança que está no chão ilustrada pela imagem 38 e todos negaram.

Apenas 5 fotos do total de 41 foram apresentadas situações de violência entre os alunos. Como relatado anteriormente, o número reduzido das fotos revelam a negação dos alunos frente a violência, ou mais grave ainda a normalidade dessa ação no cotidiano da escola.

Na perspectiva do empoderamento social e da transformação de sujeitos de direitos Quatro aspectos são fundamentais conforme cita Vera Candau:

- 1) Saber/conhecer os direitos:
- 2) Desenvolver uma autoestima positiva
- 3) Capacidade argumentativa
- 4) Promover uma cidadania ativa e participativa (CANDAU, 2013 p. 41)

Saber e conhecer os direitos e suas violações são essencialmente fundamentais, uma vez que, trabalhar a dimensão histórico-crítica da conquista dos direitos, intimamente relacionada com a lutas de libertação de determinados grupos sociais que vivenciam na pele a violação de seus direitos. Nesse momento, é importante perceber as diferentes declarações, documentos, leis, articulando os diferentes tipos de direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Reconhecer a interdependência dos direitos. (CANDAU, 2013 p. 41)

Frente a essa realidade, após a análise das violações de direitos ocorridas na escola, os alunos assistiram ao vídeo: “A história dos Direitos Humanos” e “O Estatuto da Criança e do Adolescente” e posteriormente relacionaram os direitos violados na escola e na sociedade global.



FOTO 43: VISUALIZAÇÃO DO VIDEO “A HISTÓRIA DOS DIREITOS HUMANOS” E O “ ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE”  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Todos os membros do 5º ano levaram para casa algumas legislações para retirarem quais são os direitos humanos contidos nos referidos documentos com o objetivo de compreenderem quais são os Direitos Humanos: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente (Capítulo de I a V), Constituição Federal (Direitos e Deveres Individuais e Coletivos; Direitos Sociais e Direitos Políticos). Após a devolutiva os direitos foram levantados conforme descreve o quadro abaixo:

<b>DIREITOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS</b>	
<b>Direitos</b>	<b>Quantidade de Respostas</b>
<b>Direito a Proteção/Segurança</b>	<b>14</b>
<b>Direito a Liberdade</b>	<b>12</b>
Direito a Dignidade	7
<b>Direito ao Esporte e Lazer</b>	<b>14</b>
Direito a Paz	2
Direito a Igualdade	4
<b>Direito a Propriedade/Moradia</b>	<b>10</b>
<b>Direito a Saúde</b>	<b>11</b>
Direito a Vida	8
Direito ao Respeito	8
Convivência Familiar e comunitária	4
<b>Direito a Educação</b>	<b>10</b>
Profissionalização e proteção no trabalho.	2
Direito a criação de Associações	2
Direito ao Trabalho	6
Direito a Alimentação	4
Direito de escolher ou não uma religião	2
Previdência social	4
Direito a Fraternidade	1
Direito a Comunicação/Opinião	4
Direitos de Ter Direitos	1
Direito ao Voto Secreto	1
Direito ao refúgio, auxílio e orientação	2

QUADRO 7: DIREITOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Por meio do quadro explicita-se a compreensão dos alunos frente aos Direitos Humanos, evidenciando, nesse momento, não apenas o respeito, mas os direitos à Educação, à Liberdade, à Proteção/Segurança, à Moradia e à Saúde. Como a pesquisa pauta-se nas violações de direitos no interior na escola, foi direcionado aos alunos o Direito à Educação presente nas três Legislações (Estatuto da Criança e do Adolescente, Constituição Federal e Declaração Universal dos Direitos Humanos) e instigou-se a análise da garantia desses direitos atualmente na sociedade e em seu cotidiano: Todas as pessoas têm direito à Educação? Como descreve Magendzo um dos objetivos da Educação em Direitos Humanos é induzir os estudantes a questionarem criticamente o caráter interdependente dos direitos humanos ao ser afrontado com a realidade, levar a reflexão, das contradições que acontecem entre a vigência dos direitos civis e políticos no contexto da pobreza, nos quais se violam os direitos econômicos, sociais e culturais, como por exemplo, a necessidade de uma família de renunciar a educação de seus filhos por razões econômicas. (MAGENDZO, 2008 p.146)

Ressalta-se que o Direito à Paz também foi mencionado por dois alunos, o que causou um estranhamento na turma. O direito a paz parece não estar presente como busca pela justiça social entre esses sujeitos de direitos e na sociedade como um todo como revela José Tuvilla Rayo:

A história revela que a paz como justiça social, como satisfação das necessidades básicas de todas as pessoas, é uma questão complexa e difícil... Atualmente, o direito Humano de viver em paz é a pedra angular de todos os demais direitos humanos e de sua interdependência. (RAYO, 2004 p. 29)

### 3.2 LEVANTAMENTO DE ALTERNATIVAS E SOLUÇÕES

A partir das fotos categorizadas: depredação, problemas ambientais e violência e dos direitos humanos levantados, os alunos levantaram hipóteses e escreveram, em grupos, possíveis soluções para os problemas identificados. O momento do desenvolvimento corresponde à delimitação do problema, seleção e sistematização das informações necessárias a solução, quais os direitos estão sendo violados. Nessa proposta, objetiva-se estimular a cooperação e respeito construção de um saber coletivo. São Subdivididas em três categorias:

- Ações - Conduzem os alunos a interagir direta e ativamente sobre o problema).
- Atitudinais - Correspondem a uma tomada de consciência acerca do problema, um desejo de tomar partido, comprometer-se.
- Cognitivas - são aquelas em que o aluno oferece soluções discursivas e intelectuais sobre o problema. (BRASIL, 2013 p. 58)

Considerando as quatro categorias levantadas, três foram selecionadas para serem discutidas com levantamento de soluções: problemas ambientais (lixo), depredação e violência. A categoria desgaste do tempo por votação os alunos, as fotos e os problemas levantados foram direcionados ao Secretário de obras do Município em uma reunião com o Conselho Escolar, o qual priorizará a reforma dos banheiros por reconhecer a violação de direitos ocorrida contra os alunos neste espaço de privacidade. As soluções levantadas das demais categorias seguem abaixo:



FOTO 44: MOMENTO DO LEVANTAMENTO DE SOLUÇÕES  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

<b>SOLUÇÕES LEVANTADAS: PROBLEMAS AMBIENTAIS (LIXO)</b>	
1	Fazer um teatro para pedir aos alunos para jogarem o plástico no lixo.
2	Na comunidade colocar bilhetes falando para cuidar da escola no final de semana.
3	Passar de sala em sala falando para não jogar o lixo no chão.
4	Colocar lixeiras Coloridas identificadas
5	Colocar mais câmeras
6	Colocar placas de sinalização

7	Colocar grades
8	Entregar panfletos para todas as salas
9	Teatro de fantoches para o 1º e 2º ano
10	Vídeos sobre meio ambiente 3º e 4º ano

QUADRO 8: SOLUÇÕES LEVANTADAS (PROBLEMAS AMBIENTAIS) LIXO  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

<b>SOLUÇÕES LEVANTADAS: DEPREDÇÃO</b>	
1	Fazer um jornal dizendo o que está acontecendo na escola
2	Fazer palestra nas salas sobre as depredações.
3	Fazer placas mostrando quanto tempo o lixo leva para se decompor.
4	Na hora do recreio podemos ser "os <i>espíões dos Direitos Humanos</i> ".
5	Fazer panfleto sobre violações de direitos humanos.
6	Fazer brincadeiras no recreio.
7	Literatura no recreio (3 ou 4 alunos cuidando dos livros)
8	Não jogar bola no pátio para não quebrar as lâmpadas
9	Colocar placas educativas no banheiro (não faça xixi no chão)
10	Palestra nas salas com os " <i>agentes do recreio</i> "

QUADRO 9: SOLUÇÕES LEVANTADAS (DEPREDÇÃO)  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

<b>SOLUÇÕES LEVANTADAS: VIOLÊNCIA</b>	
1	Criar os <i>defensores dos direitos humanos</i> para orientar o recreio (em grupos de 4 alunos)
2	Palestras educativas para os alunos da escola.
3	Criar folders Educativos.
4	Fazer placas de sinalização para orientar os alunos.
5	Conscientizar as crianças para não brigar no recreio
6	Devemos ir nas salas para falar sobre as violências contra os alunos na escola.
7	Devemos ajudar com o teatro sobre o recreio e a violência física.
8	Pesquisar no Google sobre brincadeiras que não machucam.
9	Orientar as brincadeiras no Recreio.

QUADRO 10: SOLUÇÕES LEVANTADAS (VIOLÊNCIA)  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Ao levantar as hipóteses os alunos foram direcionados a advertir que as situações vinculadas aos direitos humanos são conflituosas porque estão no jogo de interesses que disputam cotas de poder. (MAGENDZO, 2008 p. 145)

Frente as soluções e hipóteses levantadas os alunos do 5º ano planejaram ações de conscientização da violação dos direitos humanos, para isso surgiu a necessidade da formação de um grupo para defenderem os direitos humanos na escola, votaram primeiramente em um nome para o grupo, indicado por eles mesmos: os espiões dos direitos humanos, os agentes do recreio ou os defensores dos direitos humanos.

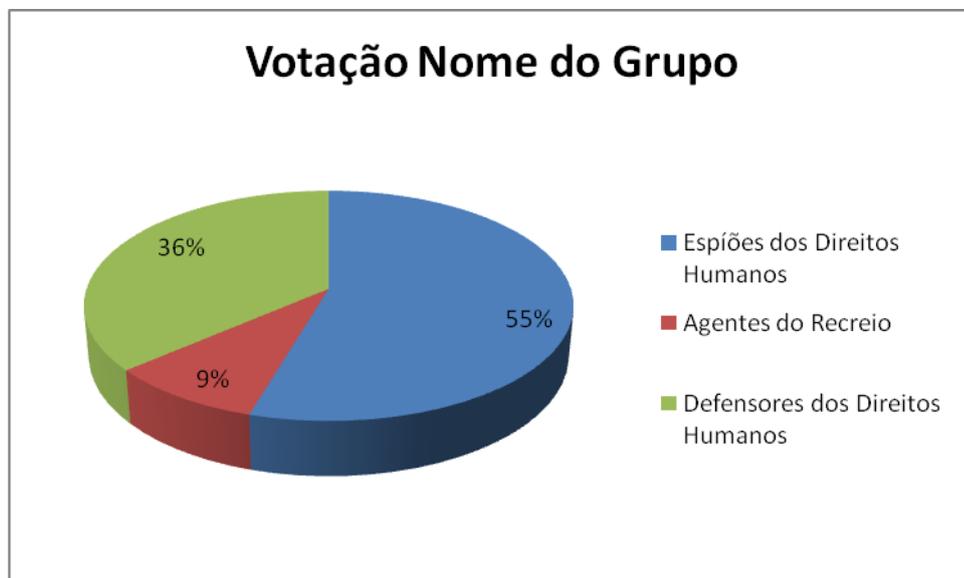


GRÁFICO 2: VOTAÇÃO NOME DO GRUPO  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Conforme aponta o gráfico, cinquenta e cinco por cento dos alunos votaram para serem os “Espiões dos Direitos Humanos”. Ao pensar as ações a ser desenvolvidas na Escola o 5º ano decidiu: confeccionar um folder explicativo com as ações, placas educativas para serem coladas no pátio da escola e uma palestra informativa aos alunos do 1º ao 4º ano, incluindo professores funcionários e um teatro sobre educação ambiental: O lixo.



FOTO 45: DESENVOLVIMENTO DO FOLDER EDUCATIVO  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)



IMAGEM 1: FOLDER EDUCATIVO  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

*Olhe o que nós descobrimos em nossa escola?*

- **Lixo** 
- **Depredação** 
- **Violência** 

*"A Educação é a mais poderosa arma, pela qual se pode mudar o mundo." (Nelson Mandela)*

**5º ano A**

Aline Cristina Mendonça dos Santos  
 Alan Izaak de Lima Alves  
 Allex Vaz dos Santos  
 Amanda Beatriz de Gois Gomes  
 Ana Carolina de Moraes  
 Ana Clara Bueno Wojcikievicz  
 Andrei Rafael dos Santos Amorim  
 AndréVictor do Prado  
 Carlos Eduardo de Lima da Cruz  
 Cláudia Ferreira de Matos  
 Gabrielly Wannny Gonçalves Nascimento  
 Gabriel Ozechowski da Fonseca  
 Guilherme Checchi Neto  
 Helien Sara da Silva Gonçalves  
 Jhennifer Camilly Ferreira de Melo  
 Joyce Filomena Cruz da Silva  
 Leonardo Novaki  
 Letícia Goulart Ferreira  
 Tauana de Oliveira  
 Tiago Lindner dos Santos  
 Wellisson Vitor Santos Pereira  
 Wesley de Lima Moreira

**Professora:** Jane Ap. Radvanski da Silva  
**Apoio:** Adriane Márcia Ruschel

**Escola Municipal Deputado  
 João Leopoldo Jacomet**

**Araucária - PR 3901-5322**

**Diretora:** Eloisa Henning da Silva  
**Pedagoga:** Andressa Freire Scheffer Damasio

**Os ESPIÕES dos  
 Direitos Humanos**




Escola Municipal Deputado João Leopoldo Jacomet  
 Araucária-PR  
 5º ano A-2015

IMAGEM 2: FOLDER FRENTE  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

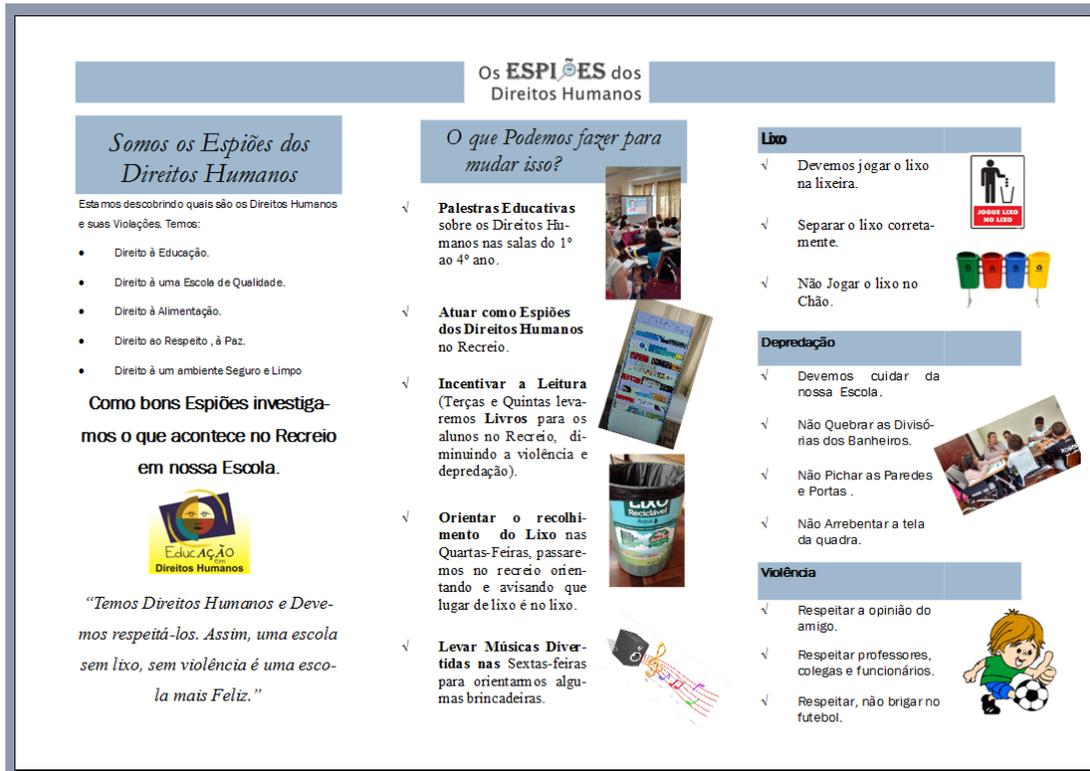


IMAGEM 3: FOLDER VERSO  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

As imagens 1, 2 e 3 ilustram o folder desenvolvido pelos alunos do 5º ano, o qual foi entregue a todos os alunos da escola no período da tarde do 1º ao 5º ano, funcionários e professores, foram confeccionados 120 folders. O objetivo do folder foi o de Educar para os Direitos Humanos e Orientar as ações que os alunos do 5º ano iriam desenvolver no recreio a fim de diminuir a violência, deprecação e o lixo. Uma forma de dialogar com os demais colegas, pais e responsáveis, “o diálogo viabiliza a humanização e o reconhecimento da dignidade, assim como ações de colaboração e de participação política ao possibilitar aos silenciados ou subalternizados o direito de dizerem sua palavra. (OLIVEIRA, 2011, p.43)

Além do Folder os alunos confeccionaram placas educativas:



IMAGEM 4: PLACA EDUCATIVA LIXO  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

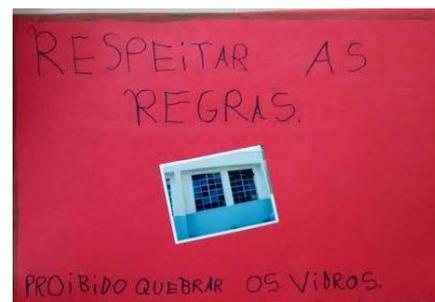


IMAGEM 5: PLACA EDUCATIVA REGRAS  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)



IMAGEM 6: PLACA EDUCATIVA RESPEITAR  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)



IMAGEM 7: PLACA EDUCATIVA SEM VIOLÊNCIA  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)



IMAGEM 8: PLACA EDUCATIVA NÃO DEPREDAR  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)



IMAGEM 9: PLACA EDUCATIVA SEM LIXO  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

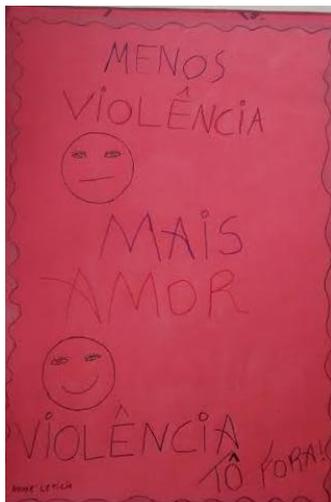


IMAGEM 10: PLACA EDUCATIVA MAIS AMOR  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)



FOTO 46: DESENVOLVIMENTO DAS PLACAS  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

As imagens 4 a 10 ilustram as placas confeccionadas pelos alunos do 5º ano com o objetivo de orientar os demais alunos para os Direitos Humanos. Os alunos pautaram-se nas categorias dos problemas levantados na escola por meio das fotos e direcionaram as placas para esse fim, conscientizar, educar e modificar ações e atitudes.

Juntamente com o folder os alunos planejaram uma palestra educativa sobre os Direitos Humanos e um teatro sobre o lixo. A Educação em direitos humanos preconiza e direciona a argumentação, por meio da qual os alunos passam a ter condições de defender com consistência seus direitos e os direitos dos outros ou de seu grupo, fazer uso do poder da palavra e não da força, argumentar empodera o sujeito. (CANDAUI, 2013 p. 43).

Seguem as fotos da apresentação dos alunos e os Slides encontram-se no ANEXO 1:



FOTO 47: FOTO TEATRO (O LIXO)  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)



FOTO 48: PALESTRA DIREITOS HUMANOS  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)



FOTO 49: PALESTRA DIREITOS HUMANOS (CARTAZES)  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

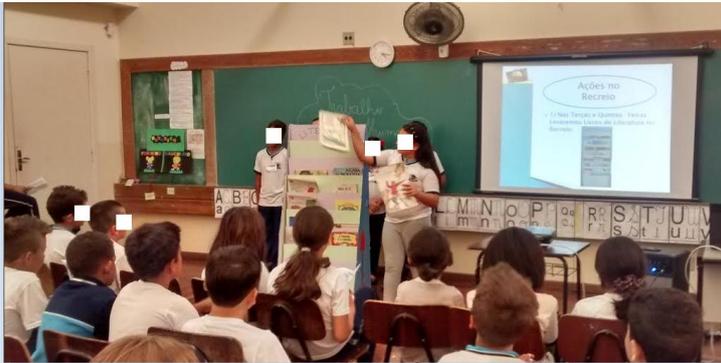


FOTO 50: PALESTRA DIREITOS HUMANOS (LITERATURA)  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)



FOTO 51: PALESTRA DIREITOS HUMANOS (VIOLAÇÃO DE DIREITOS)  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

A palestra, o folder e os cartazes impulsionaram o início das ações dos alunos do 5º ano no horário do recreio com o objetivo de diminuir a violência, o lixo e a depredação numa perspectiva do diálogo, da música e brincadeiras que direcionassem o olhar para os direitos humanos e suas violações. Seguem as fotos, ilustrando algumas ações:



FOTO 52: RECREIO COM MÚSICA  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)



FOTO 53: RECREIO COM BRINCADEIRAS  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)



FOTO 54: RECREIO (LITERATURA)  
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Visita ao secretário de obras, palestra, folder, cartazes, Música, dança, literatura, educação ambiental foram ferramentas abordadas pelo 5º ano na busca de seus direitos humanos no interior da escola.

Após o diagnóstico, ao definir as situações problemas, o levantamento das hipóteses, a realização ações, necessitou-se de uma avaliação do processo de Educação em Direitos Humanos, o qual ocorreu de forma contínua com admissão de alterações no decorrer da pesquisa. No entanto, uma pesquisa que preconiza a visão de-baixo-para-cima, preconiza, inclusive, a opinião, avaliação e argumentação dos sujeitos envolvidos, dessa forma, surgiu à necessidade do registro escrito por parte dos alunos para descreverem como se veem como sujeitos de direitos na perspectiva dos Espiões dos Direitos Humanos.

Considerando como defende Magendzo que o sujeito de direito é uma pessoa empoderada pela linguagem. Existe uma estreita relação entre o sujeito de direito e o poder simbólico que ele maneja. Por meio do domínio da linguagem podemos atuar diretamente e modificar o estado atual das coisas e modificar as possibilidades do atuar. (MAGENDZO 2008 p.36)

Os alunos organizados em grupos descreveram em forma de redação suas opiniões, vivências e argumentações sobre os Direitos Humanos, transformando-se em atores e autores de seus direitos, tais redações foram concatenadas em um livro, divulgado para toda a comunidade escolar.

Dentre as opiniões e argumentos destacam-se:

- O Reconhecimento do Direito ao Lazer “ *todas as crianças tem direito ao lazer, que significa, brincar, diversão, assistir televisão, jogar bola, pega-pega e esconde-esconde. O lazer é um direito humano muito importante para as crianças. Sem lazer as crianças ficam agressivas e tristes. Nós crianças devemos aproveitar a infância para crescermos pessoas felizes. (A. G.)*” Por meio dessa afirmação nota-se a direção do olhar e a preocupação com o direito das crianças ao lazer e sua implicação para o futuro.

- O Reconhecimento da importância da Educação em Direitos Humanos “*As pessoas tem direitos que devem ser respeitados: Lazer, Educação, Vida, Respeito, Saúde, Esporte e outros. As crianças precisam de tempo para brincar, mas também para estudar. No mundo existem crianças que não tem onde morar, algumas não tem comida, algumas têm seus direitos violados. Nós aprendemos*

sobre os Direitos Humanos na escola, no 5º ano, e agora sabemos que é muito importante as crianças irem para a escola, estudarem, brincarem, comer uma comida saudável e buscar os seus direitos. As crianças que sabem dos Direitos Humanos devem falar para as outras, assim nós teremos um mundo mais respeitado e com mais educação. (H. A. L. e C.) Nessa redação percebe-se a compreensão da Educação em Direitos Humanos por parte dos alunos e a preocupação com sua continuidade.

- A preocupação com a Garantia dos Direitos Humanos “Nós estudamos numa escola Municipal. Nessa escola no recreio tem depredação, violência e lixo. Nós alunos do 5º ano resolvemos fazer um trabalho sobre direitos humanos: folders educativos, placas informativas, palestras e apresentações. Nós tiramos algumas fotos do banheiro sem divisórias e a nossa representante da escola levou as fotos à Secretaria de Obras, eles ficaram chocados com as fotos e vieram rapidamente medir o espaço, mas estamos agradando a garantia desse direito.” (W. T. A. e L.). Evidencia-se pelo relato a preocupação com a garantia do direito a privacidade e liberdade e a transformação dos alunos em sujeitos de direitos.

- A busca da não negação da Violência como direito violado. “Todos os dias nos deparamos com cenas de violência no recreio da escola: crianças brigando, colegas fazendo agressões verbais, brincadeiras bobas, não respeitando os funcionários, correria, chutes, não respeitando a opinião dos colegas, tumulto na fila. Nós alunos do 5º ano fizemos: folders, cartazes, palestras, músicas, brincadeiras. Nós com esse trabalho quisemos diminuir a violência no recreio e torná-lo um momento mais agradável, pois assim os alunos iriam brincar com respeito e educação. (A. G. A, A. e C.) Por meio do relato desse grupo de alunos identifica-se a percepção da presença da violência no ambiente escolar e não mais a negação como os relatos no início do trabalho.

- A percepção do lixo como violação de direitos. “Todos temos direito a um mundo limpo. Os alunos têm direito a uma escola limpa, sem lixo no chão, sem comida no chão e lixo no lugar certo em sua lixeira. Isso causa prejuízo, a chuva leva para o bueiro e pode alagar. Eu mesma já errei, porque não sabia que um papel fazia esse estrago todo e hoje me arrependo de ter jogado lixo no chão. A gente aprendeu, estudando, sobre o lixo e agora estamos tomando providência para uma escola limpa: juntando o lixo na hora do intervalo, fazendo cartas,

*palestras e orientando os demais alunos. Nunca jogar lixo na rua, na escola e nos parques, para ter no futuro um mundo limpo e cheiroso.” (T. A. ).* Nota-se por meio do relato a importância com o princípio da sustentabilidade na Educação em Direitos Humanos e principalmente, o reconhecimento da violação do direito e transformação de comportamento e atitude.

- A compreensão do trabalho infantil. *“Todas as pessoas tem direitos e eles precisam ser respeitados. A constituição e o Estatuto da Criança e do Adolescente garantem os nossos direitos e as crianças não devem trabalhar, só a partir dos 14 anos e ainda como aprendizes ou estagiários. Muitas crianças ainda são exploradas e tem as mãos cortadas trabalhando nas ruas. As crianças tem que ter educação, os pais são obrigados a matricularem seus filhos numa escola. (G. C. J.)* Por meio do relato destaca-se a compreensão de trabalho infantil e a importância da educação e da escola na vida das crianças e adolescentes.

Segue imagem do livro, o livro completo encontra-se no ANEXO 2:

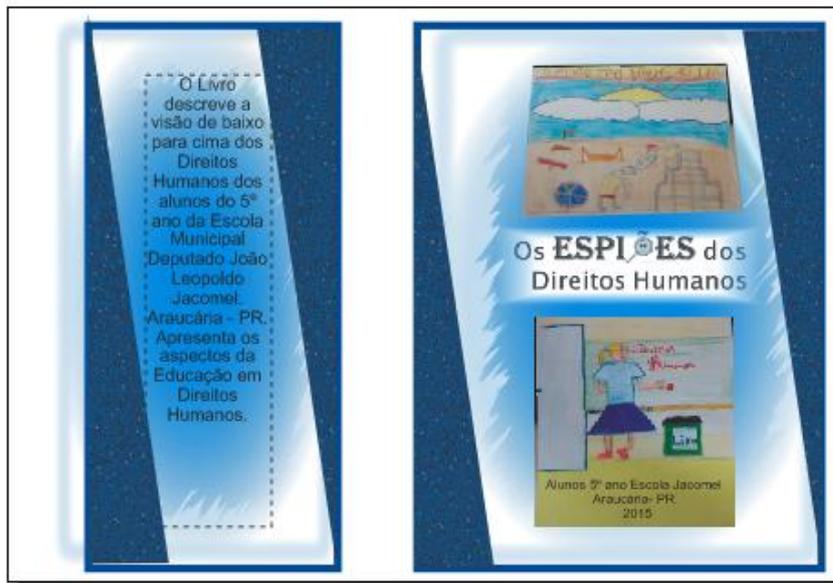


IMAGEM 11 : CAPA DO LIVRO: OS ESPIÕES DOS DIREITOS HUMANOS  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Considerando as etapas da pesquisa Educação em Direitos Humanos: uma visão de-baixo-para-cima, principalmente por meio dos relatos destaca-se a importância do princípio da construção coletiva do conhecimento e do empedramento como afirma Magendzo: Os estudantes são orientados pelos

docentes na busca da investigação, das legislações sobre os direitos humanos. É importante que os próprios alunos analisem em grupo a informação relacionada a um determinado problema, dessa maneira passam a ser produtores do conhecimento. Indagando-se como se relacionam com seus próprios problemas e de suas famílias, de sua comunidade, suas vivência e sentimentos. O resgate da subjetividade e da comunicação intersubjetiva dos estudantes direciona a construção dos sujeitos de direitos. (MAGENDZO 2008 p.125)

#### 4 LIMITES E POSSIBILIDADES DO MODELO PROBLEMATIZADOR DE MAGENDZO

O Modelo Problematizador caracteriza-se criticamente, direciona o aluno, educador a conscientização dos direitos humanos e suas possíveis violações a partir da análise em busca do empoderamento social. Segundo Magendzo:

el Modelo Problematizador da un paso adelante para afirmar que los derechos humanos si bien son un sistema normativo, son a su vez una práctica social, histórica y contextualmente construida. El Modelo Problematizador se fundamenta en el paradigma de la teoría crítica y la pedagogía crítica, de la cual es tributaria la educación en derechos humanos en su visión político-emancipadora.  
(MAGENDZO, 2006 p.140)

A Educação em Direitos Humanos que parte da prática social e retorna a mesma na busca de uma transformação não apenas física, mas, política, psicológica, cognitiva substancia como Direito Humano, direito de ter direitos. Conhecer para empoderar-se do conhecimento e dos Direitos humanos.

O conhecimento sobre os direitos humanos se arquiteta na medida em que os homens tomam consciência das diferentes “verdades” sobre liberdade, justiça, igualdade, dignidade humana e principalmente sobre situações em que os direitos humanos são violados em suas vidas. (MAGENDZO, 2005)

Considerando as três etapas do modelo problematizador de Magendzo:

1) momento do diagnóstico significa colocar os estudantes em uma situação de alerta e de discussão que os induza a concluir que o saber sobre os direitos humanos se alcança na medida em que se contrasta, se compara e se critica. Portanto é um conhecimento que os questiona profundamente a eles em aspectos muito relevantes e fundamentais em suas vidas. (MAGENDZO, 2006 p.91).

No desenvolvimento da pesquisa o momento do diagnóstico foi fundamental na Educação em e para os Direitos Humanos, diagnosticar situações de violações de direitos sofridas e ocasionadas pelos próprios alunos, os direcionaram a existência da violação dos direitos. Conhecer a existência, reconhecer, comparar possibilitou um olhar na possibilidade de transformação e garantia dos direitos humanos.

2) momento do desenvolvimento, essa fase corresponde a delimitação do problema, seleção e sistematização das informações pertinentes e necessárias para sua solução, o que se dará e, um processo de diálogo entre todos os participantes do processo. Depois de identificadas situações problemas, cabe aos implicados no processo identificar quais os direitos estão sendo violados e quais as repercussões sociais do que está sendo avaliado. A busca por informações é essencial, selecionar subsídios de autores e legislações relacionados à problemática. Na última etapa desse momento, podem-se estabelecer categorias, levantamento de hipóteses, causas e consequências da situação problema. (BRASIL, 2013 p.57).

Esse momento da pesquisa possibilitou aos alunos identificarem-se como sujeitos de direitos violados, se reconhecerem como violadores de direitos, e principalmente, perceberem a violação de direitos ocorrida no interior da Unidade Educacional, superando a negação da violência, e a invisibilidade como sujeito de direitos violados pelo próprio sistema educativo. Magendzo afirma que a violação dos direitos humanos está presente na escola:

Dentro Del propio sistema educativo – en La cultrua de La escuela – lãs situaciones que conllevan contradicciones referidas a los derechos, en especial a los derechos de los niños y de los jóvenes son diversas. En muchas ocaciones La escuela no desea que los Estudiantes, las confronten. Los problemas ligados al autoritarismo, a la intolerancia, a la intimidación entre estudiantes, a la discriminación de todo tipo, a la marginación, están presentes en la escuela y pueden ser fuentes de problemas a ser abordados en su relación con los derechos humanos. (MAGENDZO, 2006 P.144)

3) momento em que se levantam alternativas de soluções: devem ser elaboradas por todos propostas de soluções para o problema investigado, podem ser: ações (conduzem os alunos a interagir direta e ativamente sobre o problema), atitudinais (correspondem a uma tomada de consciência acerca do problema, comprometer-se) e cognitivas são aquelas em que o aluno oferece soluções discursivas e intelectuais sobre o problema) (BRASIL, 2013 p.58).

Por meio da pesquisa, no momento do levantamento das alternativas, fica evidente o papel da escola e do professor na Educação em Direitos Humanos, desse direcionar, trazer o conhecimento, propor análise, discussão, diálogo,

crítica, tentar romper com a produção do poder, para uma transformação não somente de atitude, mas de consciência.

O Modelo Problematizador afirma que os direitos humanos são uma prática social, histórica contextualmente construída. A educação, em sua versão crítica, investiga a relação entre esta e a ideologia, a produção e o poder. Questiona o papel ideológico das relações sociais na escola e a reprodução social, reprodução cultural, mediante a imposição e ocultação, produção e consumo de recursos simbólicos. (MAGENDZO, 2008 p.140)

O modelo problematizador de Magendzo foi pesquisado numa visão da Pedagógica Histórico-Crítica distanciando-se da pedagogia das competências, uma vez que, a Pedagogia Histórico-Crítica refere-se à apropriação da cultura por meio do ensino sistematizado. Do ponto de vista gnosiológico a referida transmissão visa oportunizar aos indivíduos a inteligibilidade do real, condição pela qual possam localizar-se no mundo, dominá-lo e atender às suas necessidades (MARTINS, 2012 p. 2).

Dessa maneira, em que medida a Educação em Direitos humanos aproxima-se da Pedagogia Histórico-Crítica, o ponto central coincide na consciência transformadora. Lígia Márcia Martins descreve que:

Cabe à educação escolar garantir as condições, naquilo que lhe compete, para o desenvolvimento, nos indivíduos, da consciência transformadora; 'ferramenta' indispensável para que não existam sob imediata ação do meio, mas como sujeitos da história. Esse objetivo não é alcançado nos limites de saberes reiterativos da cotidianidade em detrimento dos conhecimentos clássicos. Entendemos que compete à escola ensinar aquilo que grande parcela da população não aprenderá fora dela: o conhecimento historicamente sistematizado pela humanidade. Apenas por esta via poderá promover a justa socialização dos produtos do trabalho intelectual dos homens e a conquista, por cada indivíduo particular, das possibilidades cognitivo-afetivas neles objetivadas. (MARTINS, 2012 p.12)

Uma consciência transformadora que direcione os alunos a se transformarem em sujeitos da história por meio da educação.

Consideramos como direito inalienável de todos os indivíduos o seu máximo desenvolvimento, cabendo à educação escolar trabalhar a serviço do mesmo, promovendo a conquista das capacidades intelectuais, das operações lógicas do pensamento, dos sentimentos éticos, enfim, de tudo que garanta, a cada indivíduo, a qualidade de ser humano. Porém, para a efetivação desta conquista não podemos partir do princípio ingênuo de que quaisquer aprendizagens corroboram para sua realização e, nessa direção, urge superar os ideários que naturalizam a formação humana e preterem a

inteligibilidade do real como necessidade e direito de todos. Na sociedade em que vivemos, universalizadora das relações de exploração do homem pelo homem, que usurpa da grande maioria das pessoas o direito a uma existência digna, a realidade, criada pelos próprios homens, não pode ser mero objeto de percepção, contemplação passiva e ação adaptativa. Preparar os indivíduos para seu controle e domínio demanda torná-la inteligível e objeto de ações transformadoras. (MARTINS, 2012 p.12)

Nessa perspectiva, considerando a existência das relações sociais na escola e, algumas vezes, a reprodução social, nas tentativas para diminuir a violação de direitos humanos na escola, resistências e limites surgem: limites sociais, políticos, ideológicos e culturais. Barreiras de poder, identificadas pelos próprios alunos na “espera” da garantia de alguns direitos. Não uma espera velada e silenciosa, no entanto, uma “espera” no planejamento de novas ações na busca pelo “nunca mais”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou visualizar a complexidade da Educação em Direitos Humanos e a urgência de se trabalhar essa Educação diretamente com os sujeitos que a pertençam e não mascarar essa educação em momentos isolados como sendo um acessório pedagógico.

Considerando a visão de-baixo-para-cima da Educação em Direitos Humanos foram destacadas as seguintes categorias:

- Educação em Direitos humanos para um olhar minucioso para a convivência humana.
- Educação em Direitos Humanos para conscientizar sujeitos de direito.
- Educação em Direitos Humanos para induzir o empoderamento.
- Educação em Direitos Humanos para a coragem de transformação.
- Educação em Direitos Humanos para a inteligibilidade do real.
- Educação em Direitos Humanos para além da Mediação de Conflitos.
- Educação em Direitos Humanos no Currículo.
- Educação em Direitos Humanos para abolir a invisibilidade dos alunos como sujeitos de direitos violados.
- Educação em Direitos Humanos para o “nunca mais”.
- Educação em Direitos Humanos para a paz.

Por meio da pesquisa foi possível visualizar que o Direito a Paz ainda causa estranheza ao ser citado como um Direito Humano, deve ser considerado com intensidade, uma vez que, comportamento estranho é não visualizar o direito a Paz e, principalmente, não absorvê-lo como necessidade humana em meio a tantas opressões.

Mesmo com ações planejadas pelos próprios alunos, o reconhecimento como sujeitos de direitos, o anseio por transformação social das violações ocorridas na escola, o reconhecimento dessas violações, detectou-se a necessidade contínua da Educação em Direitos Humanos como um tesouro da humanidade para o futuro da humanidade, empoderar requer esforços zelosos, um olhar preciso e cuidadoso para partir da prática social e retornar para essa prática em uma perspectiva transformadora.

Os próprios alunos, sujeitos de 9 a 12 anos perceberam a necessidade de transformar comportamentos e, principalmente, a consciência. Como descrevem em

*suas redações: “As pessoas tem direitos que devem ser respeitados: Lazer, Educação, Vida, Respeito, Saúde, Esporte e outros. As crianças precisam de tempo para brincar, mas também para estudar. No mundo existem crianças que não tem onde morar, algumas não tem comida, algumas têm seus direitos violados. Nós aprendemos sobre os Direitos Humanos na escola, no 5º ano, e agora sabemos que é muito importante as crianças irem para a escola, estudarem, brincarem, comer uma comida saudável e buscar os seus direitos. As crianças que sabem dos Direitos Humanos deve falar para as outras, assim nós teremos um mundo mais respeitado e com mais educação. (H. A. L. e C.)*

Saborear a conquista da garantia de alguns direitos, mesmo que instantâneos sem uma confirmação para o “nunca mais”, parece ser uma pequena porcentagem dos efeitos da Educação em Direitos Humanos, mesmo que os alunos pareçam alcançar níveis diferentes da compreensão dos direitos humanos:

- alguns alunos escondem-se na luminosidade da janela da realidade,
- outros parecem estar olhando através da janela para apenas observar seus direitos
- alguns estão sedentos para abrirem a janela e saírem correndo a busca da garantia dos direitos.
- e poucos já estão do outro lado da janela lutando por novos direitos.

Mesmo que estejam conscientemente diferentes na busca da não violação, estão empoderados em seu jeito de ser, uma vez que, o fato de conhecer, mesmo que esteja apenas escondendo-se da luminosidade da janela da realidade, já substancia-se uma possibilidade de transformação.

O processo de Educação em Direitos Humanos, na visão de-baixo-para-cima, requer sua efetivação para além dos documentos que a ela se subsidiam, se concretizar enquanto política de Estado, enquanto disciplina no currículo, e, principalmente, se efetivar como um direito humano.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a nº 28/2000 e Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a nº 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

BRASIL, Comitê de Educação e Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. Parecer 08/2012. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Direitos Humanos da Secretaria da República. **Caderno de Educação em Direitos Humanos**. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

\_\_\_\_\_. **Direitos Humanos**: documentos internacionais. Brasília: SEDH-PR, 2006

CANDAU, Vera Maria. **Educação em direitos humanos: desafios atuais**. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, et al. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

\_\_\_\_\_. et al. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**./ Apresentação Aínda Monteiro, Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2013.

EYNG, Ana Maria. [org.] **Direitos Humanos e violências nas escolas: desafios e questões em diálogo**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

FRANCO, Barbosa; PUGLISI, Maria Laura. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo, Ática, 1991

MAGENDZO, Abraham K. **La escuela y los derechos humanos**. México: Cal y Arena, 2008.

\_\_\_\_\_. **Educación em Derechos Humanos**. Santiago: LOM Ediciones, 2006.

MARTINS, Lígia Márcia. **Contribuições da Psicologia histórico cultural para a pedagogia histórico-crítica**. VII Colóquio Internacional Marx e Engels, IFCH-UNICAMP, 2012

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Paulo Freire e a educação intercultural. In: CANDAU, V. M. (org). **Diferenças culturais e educação: construindo caminhos**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2011.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: [http://www.onu-brasil.org.br/documentos\\_direitoshumanos.php](http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php) Acesso em 29 mar. 2015.

PFEIFER, Mariana; ADAMS, José Rodrigo Barth. **Orientações**. UFPR, 2014.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Boavetura de Souza. **Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos**. Revista Crítica de Ciências Sociais. CES/CEUC, n. 48, jun 1997.

SILVA, Aida Maria Monteiro. **Direitos Humanos na educação básica: qual o significado?** In Silva, Aida Maria Monteiro; Tavares Selma (orgs) et al Políticas e fundamentos d Educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2010.

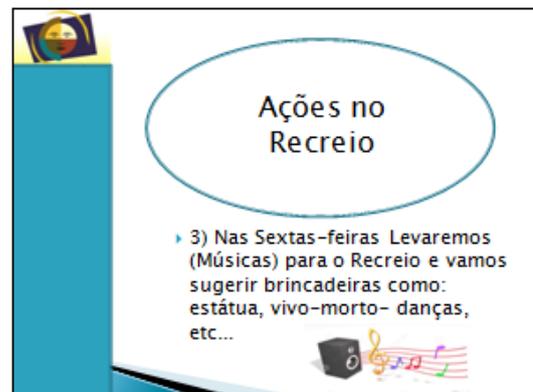
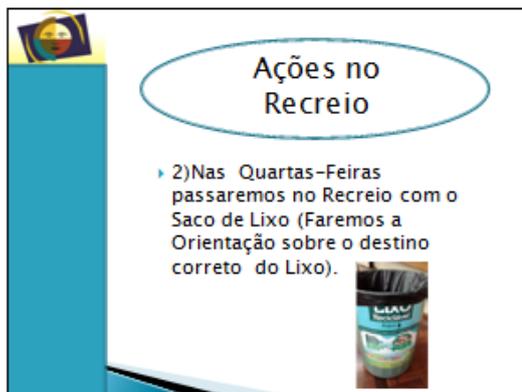
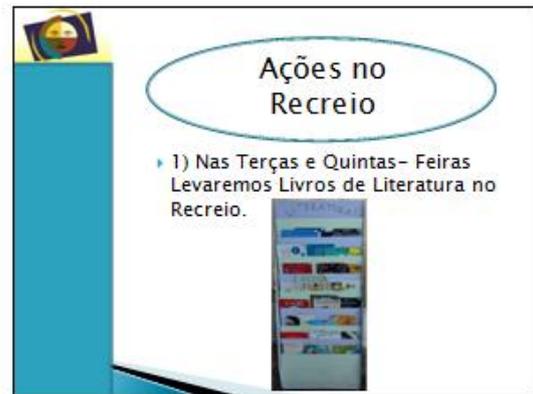
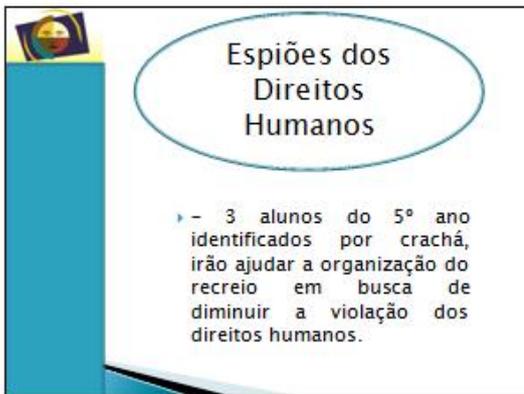
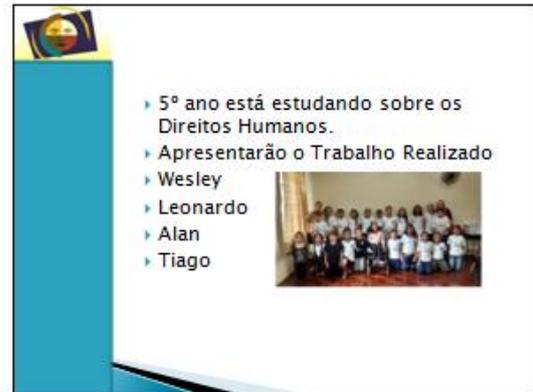
\_\_\_\_\_. **Escola, democracia, sociedade.** In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; VASQUEZ, Glaura Miranda (Orgs.). Veredas: formação superior de professores: Módulo 2. Belo Horizonte: SEE-MG, 2002. V.1.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis.** Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

TAVARES, Celma. **Educar em direitos humanos, o desafio da formação dos educadores numa perspectiva interdisciplinar.** In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; DIAS, Adelaide Alves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. ET AL. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

## ANEXOS

### ANEXO 1: SLIDES



### Demais Ações

- Desenvolvemos um Folder Educativo sobre os Espiões dos Direitos Humanos, contendo informações sobre:
  - Violência
  - Depredação
  - Lixo
- E a importância do Respeito ao direito do Outro.



### Placas Educativas

Criamos Placas Educativas que serão coladas no pátio com o objetivo de Educar para os Direitos Humanos.



### Placas Educativas



### Olha como está a nossa Escola?

### Lixo



### Lixo

- 1) Não Jogar Lixo no Chão
- 2) Quanto tiver frutas jogar no lixo não no chão
- 3) Não Jogar lixo no outro lado do portão
- 4) Não deixar o lixo nos banheiros.





Depredação

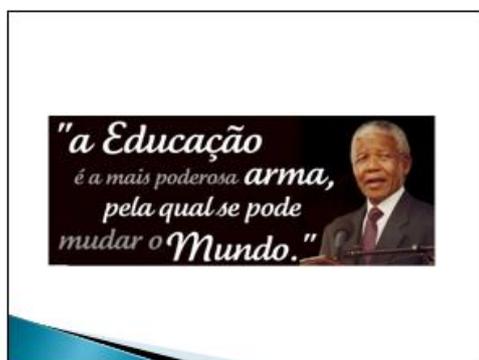
- ▶ 1) Não grudar chicletes na mesa
- ▶ 2) Não riscar as paredes
- ▶ 3) Não riscar as carteiras
- ▶ 4) Não Pichar os Muros.

**NÃO Legal**

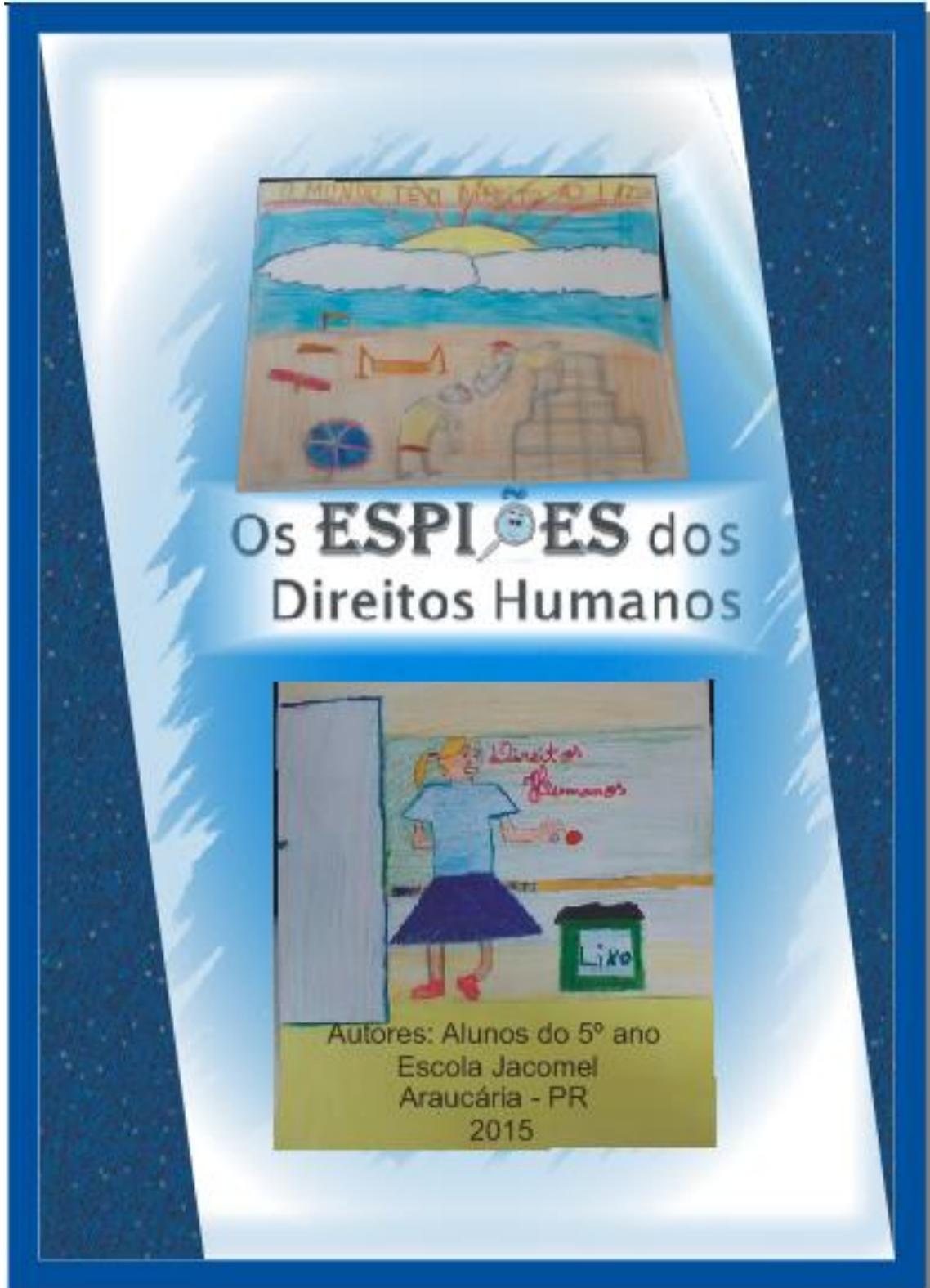


Violência

- ▶ 1) Respeitar o Colega
- ▶ 2) Não bater no amigo
- ▶ 3) Respeitar os professores
- ▶ 4) Respeitar as funcionárias da limpeza.



ANEXO 2 LIVRO: Os Espiões dos Direitos Humanos



## Apresentação

Esse livro descreve a visão sobre os Direitos Humanos dos alunos 5º ano da Escola Municipal Deputado João Leopoldo Jacomel - Araucária - PR na perspectiva de-baixo-para-cima.

Considerando:

- o momento do diagnóstico;
- do desenvolvimento;
- do levantamento de alternativas e soluções.

Utilizou-se a argumentação, por meio de produção textual, sobre as violações de direitos, agregadas nesse livro para efetivação dos Direitos Humanos. Na perspectiva da Educação em Direitos Humanos para uma transformação na busca do empoderamento social.

***Andressa Freire Scheffer Damasio***



Escola Municipal Deputado João Leopoldo Lacomel  
Araucária - PR

**Diretora:** Eloisa Henning da Silva

**Pedagoga:** Andressa Freire Scheffer Damasio

**Professora:** Jane Aparecida Radvanskei da Silva

**Professora de Apoio:** Adriane Márcia Ruschel

**Professora RMD:** Ana Paula Pinheiro Marques

## SUMÁRIO

Todos nós temos Direitos _____	03
Não ao trabalho infantil _____	04
Labirinto dos Direitos Humanos _____	05
Nós temos Direito ao Lazer _____	06
Nós temos Direito à não-violência _____	07
Cruzadinha dos Direitos Humanos _____	08
Nós temos direito à uma cidade limpa _____	09
Nós temos direito à uma escola limpa e organizada _____	10

## Todos nós temos Direitos

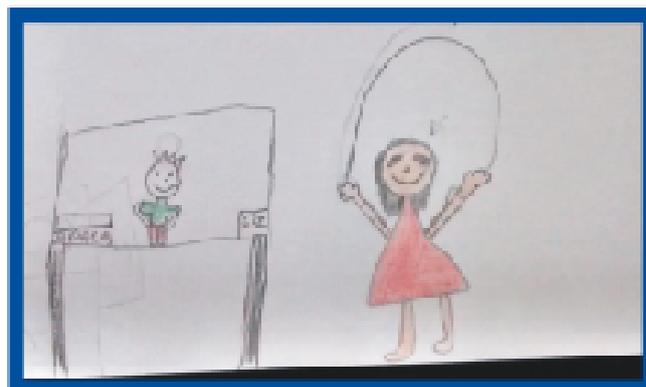
Todos nossos direitos devem ser respeitados. As pessoas têm direitos: lazer, educação, vida, respeito, saúde, esporte e outros. As crianças precisam de tempo para brincar, mas também para estudar.

No mundo existem crianças que não têm casa para morar, algumas não têm comida, algumas crianças têm os seus direitos violados.

Nós aprendemos sobre os Direitos Humanos na escola, no 5º ano, e agora sabemos que é muito importante as crianças irem à escola, estudarem, brincarem, comerem uma comida saudável e buscar seus direitos.

As crianças que sabem dos Direitos Humanos devem falar para as outras, assim nós teremos um mundo mais respeitado, com mais educação e dignidade.

*Amanda Beatriz de Gois Gomes  
Carlos Eduardo de Lima da Cruz  
Hellen Sara da Silva Gonçalves  
Letícia Goulart Ferreira*



## Não ao Trabalho Infantil

Todas as pessoas tem direitos e eles precisam ser respeitados.

A Constituição e o Estatuto da Criança e do Adolescente garantem os nosso direitos, as crianças não podem trabalhar, só a partir dos 14 anos e ainda como aprendizes ou estagiários. Muitas crianças ainda são exploradas e tem as mãos cortadas, trabalham nas ruas.

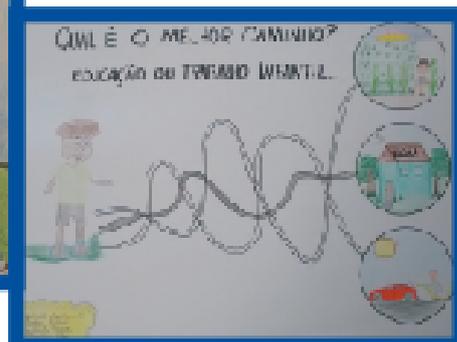
As crianças devem ter o direito à educação, os pais são obrigados à matricularem seus filhos numa escola. As crianças tem que ter respeito com os mais velhos, não brigar na sua escola, ser amigo de todos. O respeito é muito importante para as pessoas e nós que somos crianças não devemos fazer trabalho pesados

O trabalho infantil faz com que muitas crianças fiquem doentes e não frequentem a escola, por isso que esses casos devem ser denunciados para as autoridades.

*Ana Carolina de Moraes*

*Gabrielly Wannny Gonçalves Nascimento*

*Jhennifer Camilly Ferreira de Melo*



## Labirinto

Ajude os alunos do 5º ano a se tomarem espiões dos Direitos Humanos



## Nós temos o Direito ao Lazer

Todas as crianças tem direito ao lazer. O lazer significa: brincar, diversão, assistir televisão, jogar video-game, jogar bola, pega-pega, esconde-esconde e etc. O lazer é um direito humano e é muito importante para as crianças. Na escola, no recreio tem: futebol, brincadeiras, conversas, musicas, leitura e contação de história.

Sem lazer as crianças ficam agressivas e tristes. Nós crianças devemos aproveitar a infância para crescermos pessoas felizes.

*Alex Vaz dos Santos  
Gabriel Ozechowski da Fonseca  
Wellisson Vitor Santos Pereira*



## Nós temos direito à não-violência

Todos os dias nós nos deparamos com cenas de violência no recreio da escola: crianças brigando, colegas fazendo agressões verbais, brincando com brincadeiras bobas, não respeitando os funcionários, correria, chutando, desobedecendo as regras, não respeitando a opinião dos colegas, causando tumulto na fila. Nós, alunos do 5º ano, fizemos panfletos educativos e orientamos sobre os direitos humanos com teatro, música, placas e palestra.

Nós com esse trabalho quisemos diminuir a violência no recreio e torná-lo um momento mais agradável, pois assim os alunos iriam brincar com respeito aos outros.

*Aline Cristina Mendonça dos Santos  
Andrei Rafael dos Santos Amorim  
André Victor do Prado  
Cláudia Ferreira de Matos  
Guilherme Checchi Neto*



## Cruzadinha dos Direitos Humanos



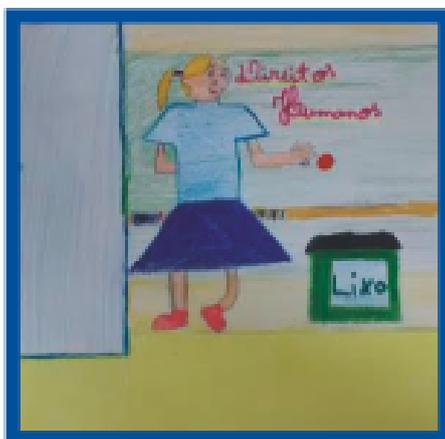
1. Devemos ser todos \_\_\_\_ perante a lei.
2. A Educação em Direitos Humanos deve \_\_\_\_\_.
3. Ato de desrespeitar os Direitos Humanos.
4. A Educação em Direitos Humanos busca a \_\_\_\_\_ humana.
5. \_\_\_\_\_ em Direitos Humanos é fundamental para a busca da garantia dos Direitos.
6. Os Direitos Humanos devem se tornar uma \_\_\_\_\_.
7. Devemos \_\_\_\_\_ os outros e a diversidade.
8. Devemos respeitar as \_\_\_\_\_.

## Nós temos o direito à uma cidade limpa

Todos têm direito a um mundo limpo, os alunos têm direito a uma escola limpa, sem lixo no chão, sem comida no chão e jogar lixo no lugar certo, em cada lixeira. O lixo causa muito prejuízo, pois ele cai no chão, a chuva leva para o bueiro e alaga, já pensou na quantidade de lixo que é jogada no chão por dia? Já erramos porque não sabíamos que um papel de lixo fazia esse estrago todo e hoje nós nos arrependemos de ter feito isto.

Nós aprendemos e estudamos sobre o lixo e agora estamos tomando providências para uma escola sem lixo, como? Juntando o lixo na hora do intervalo, fazendo cartas, palestras, orientação e folders. Nunca jogue lixo na rua, na escola e nos parques para que no futuro tenhamos um mundo limpo e cheiroso.

*Ana Clara Bueno Wojcikiewicz  
Tauana de Oliveira  
Joyce Filomena Cruz da Silva*



## Nós temos o Direito à uma escola limpa e organizada.

Nós estudamos em uma Escola Municipal, nessa escola no recreio ocorre depredação, violência e bastante lixo. Nós alunos do 5º ano resolvemos fazer um trabalho dos direitos humanos: folders educativos, placas, palestras e apresentações.

Descobrimos que não devemos quebrar os vidros, riscar as cadeiras e carteiras, riscar as portas, não podemos colar chicletes nas carteiras e não quebrar as grades.

Tiramos algumas fotos do banheiro sem divisórias e a nossa representante da escola, levou as fotos para a secretaria de obras e eles ficaram muito chocados com o que viram e vieram rapidamente medir o banheiro, no entanto ainda estamos aguardando a garantia desse direito.

*Wesley de Lima Moreira  
Tiago Lindner dos Santos  
Alan Izaak de Lima Alves  
Leonardo Novaki*



O Livro  
descreve a  
visão de-baixo-  
para-cima dos  
Direitos  
Humanos, dos  
alunos do 5º  
ano da Escola  
Municipal  
Deputado João  
Leopoldo  
Jacomel.  
Araucária - PR.

Esse livro  
apresenta  
aspectos da  
Educação em  
Direitos  
Humanos.